

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
DOS OBJETIVOS SETORIAIS E
DOS PROGRAMAS DO
PLANO PLURIANUAL 2008-2011**

ANO BASE 2010

Missão

Mapa

***Promover o desenvolvimento sustentável e a
Competitividade do agronegócio em benefício
da sociedade brasileira.***

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
AVALIAÇÃO SETORIAL	7
OBJETIVOS SETORIAIS DO MAPA.....	7
1) AUMENTAR A PRODUÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NÃO-ALIMENTARES E NÃO-ENERGÉTICOS	7
2) AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DA AGROENERGIA NA MATRIZ ENERGÉTICA.....	7
3) GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR	7
4) IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PAÍS POR MEIO DO AGRONEGÓCIO.....	8
PRINCIPAIS RESULTADOS.....	9
1) AUMENTAR A PRODUÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NÃO-ALIMENTARES E NÃO-ENERGÉTICOS	10
2) AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DA AGROENERGIA NA MATRIZ ENERGÉTICA.....	13
3) GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR	17
4) IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PAÍS POR MEIO DO AGRONEGÓCIO.....	20
AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DO PPA DO MAPA	34
PROGRAMA: ABASTECIMENTO AGROALIMENTAR	34
PROGRAMA: APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROPECUÁRIO	41
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CAFEEIRA	47
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL ..	50
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO AGRONEGÓCIO	60
PROGRAMA: MINIMIZAÇÃO DE RISCOS NO AGRONEGÓCIO	62
PROGRAMA: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E AGROINDUSTRIAL PARA A INSERÇÃO SOCIAL	65
PROGRAMA: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PARA A COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO	70
PROGRAMA: QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS	79
PROGRAMA: SEGURANÇA DA SANIDADE NA AGROPECUÁRIA	82
PROGRAMA: SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS	90
PROGRAMA: GESTÃO DA POLÍTICA AGROPECUÁRIA	94

APRESENTAÇÃO

A contínua melhoria da qualidade das políticas públicas e sua efetividade junto à sociedade é um princípio que eleva os desafios para a gestão pública e ressalta a importância da avaliação da ação governamental.

A Lei nº 11.653, de 07 de abril de 2008, que instituiu o Plano Plurianual 2008 -2011, regulamentada pelo Decreto nº 6.601, de 10 de outubro de 2008, atribuiu aos órgãos do Governo Federal a avaliação dos Objetivos Setoriais e dos Programas sob sua responsabilidade. No âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, o produto do trabalho é resultado das atividades realizadas em conjunto entre os gerentes dos programas, as equipes técnicas responsáveis e a Unidade de Monitoramento e Avaliação - UMA.

A avaliação para o período 2008-2009 versa sobre os resultados provenientes da implementação dos programas e inclui demonstrativos financeiros e indicadores de desempenho. Este relatório confere maior transparência em relação aos resultados da aplicação dos recursos públicos federais e facilita a compreensão e a prestação de contas à sociedade, gerando assim informações para os debates necessários à promoção da melhoria da qualidade da ação pública e de seus resultados.

O Ministério, também em decorrência da Lei nº 11.653, definiu como metas prioritárias a serem alcançadas até 2011, a produção de 150 milhões de toneladas de grãos por safra, a erradicação da febre aftosa em todo o território nacional, a exportação de 8 milhões de toneladas de carne por ano e a contribuição de 29,5% da participação da agroenergia na matriz energética nacional.

No terceiro ano de vigência do atual PPA, com fundamento na análise dos dados coletados nas avaliações dos programas sob gestão do Mapa, a safra 2009/2010 alcançou 146,50 milhões de toneladas de grãos, bem próximo, portanto, da meta prioritária definida. Todas as unidades federativas deverão ter, ao término de 2011, uma estrutura adequada de defesa agropecuária, o que permitirá o reconhecimento do País como livre da febre aftosa. Em que pese à crise internacional e as barreiras sanitárias impostas pelos países importadores de carnes, as exportações, em 2010,

alcançaram 6,1 milhões de toneladas, o que representa 76,25% da meta prevista para 2011. A agroenergia detém uma participação na matriz energética nacional da ordem de 32,0%, suplantando, dessa forma, a meta originalmente estabelecida.

O Brasil, em decorrência das políticas públicas voltadas para o agronegócio implementadas pelo Mapa, vem se consolidando como um dos maiores produtores e fornecedores de alimentos e fibras para o mundo. Sua participação crescente no comércio internacional de produtos do agronegócio é resultado de uma combinação de fatores como: capacidade empreendedora, altos investimentos em pesquisa, infraestrutura, tecnologia e regulação em sanidade e qualidade dos produtos, negociações internacionais com os diversos blocos econômicos, além da grande extensão territorial agricultável do País e da integração das cadeias produtivas, englobando fornecedores de insumos, produtores, indústrias processadoras, distribuidores e prestadores de serviços.

Diante desse contexto, coube ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa a elaboração e divulgação deste relatório a partir da apresentação dos resultados dos programas e ações sob sua responsabilidade.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2010, do total previsto para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA foram utilizados **R\$ 6.874.256.533,55** para a execução dos programas e das ações sob sua responsabilidade, de acordo com o quadro a seguir:

Autorizado (LOA + Créditos): R\$ 9.704.716.390,00	Empenho Liquidado:	R\$ 6.874.256.533,55
	Pago Estatais:	R\$ 70.455.429,00
	Total:	R\$ 6.944.711.962,55
Previsto não-orçamentário	Realizado não orçamentário	
R\$ 18.085.755.185,00	R\$ 61.791.022.399,00	

Além disso, do total de **R\$ 1.408.864.203,94** inscritos em restos a pagar, relativo ao exercício de 2009, foram executados **R\$ 960.951.130,36**, ou seja, **68,21 %**.

Na execução orçamentária dos programas sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, em 2010, verificou-se a seguinte distribuição dos percentuais na participação dos valores realizados anualmente:

Tipo	Programa (Código/Denominação)	2010		
		Previsto	Realizado*	%
Finalístico	0350 - Desenvolvimento da Economia Cafeeira	2.845.867.291,00	1.614.074.771,56	56,72
	0352 - Abastecimento Agroalimentar	7.899.637.985,00	3.135.109.802,53	39,69
	0356 - Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas	77.492.789,00	59.449.000,41	76,72
	0357 - Segurança da Sanidade na Agropecuária	241.644.468,00	98.114.352,75	40,60
	0362 - Desenvolvimento Sustentável das Regiões Produtoras de Cacau	31.365.721,00	17.938.151,82	57,19

	0365 - Minimização de Riscos no Agronegócio	397.872.795,00	309.803.679,30	77,87
	0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários	25.952.000,00	16.443.775,92	63,36
	1156 - Pesquisa e Desenvolvimento para a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio	430.127.299,00	206.376.886,01	47,98
	1161 - Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário e Agroindustrial para a Inserção Social	63.506.551,00	19.690.529,91	31,01
	1409 - Desenvolvimento da Agroenergia	176.869.477,00	112.664.663,62	63,70
	1437 - Desenvolvimento do Agronegócio no Comércio Internacional	6.100.000,00	4.453.070,78	73,00
	1442 - Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio	21.445.000,00	6.501.416,63	30,32
	6003 - Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário	1.072.339.858,00	102.999.964,56	9,61
Finalístico (total)		13.290.221.234,00	5.703.620.065,80	42,92
Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais	0360 - Gestão da Política Agropecuária	89.202.205,00	52.007.138,74	58,30
Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais (total)		89.202.205,00	52.007.138,74	58,30
Total Global		13.379.423.439,00	5.755.627.204,54	43,02

* Valores Executados (liquidado) em 2010.

* Inclui apenas ações executadas em programas do Órgão, independentemente da unidade orçamentária da ação.

AVALIAÇÃO SETORIAL

Promover o crescimento econômico ambientalmente sustentável, com geração de empregos e distribuição de renda.

Objetivos Setoriais do Mapa

As estratégias do Mapa, constantes no seu Plano Estratégico, estão representadas no PPA 2008-2011 por meio dos Objetivos Setoriais, Programas e Ações.

Os Objetivos Setoriais do Mapa no PPA 2008-2011, que coincidem com os objetivos estratégicos da Perspectiva da Sociedade do Mapa Estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, são:

1) AUMENTAR A PRODUÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NÃO-ALIMENTARES E NÃO-ENERGÉTICOS

Aumentar a produção de matérias-primas e produtos agropecuários não-alimentares e não-energéticos, visando ampliar o abastecimento, de forma a disponibilizar no mercado quantidades dessas matérias-primas a preços adequados, tanto para consumo in natura quanto para a produção de bens processados. São exemplos dessas matérias-primas e produtos: borracha, madeira, fumo, couro, algodão, flores, fibras e celulose.

2) AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DA AGROENERGIA NA MATRIZ ENERGÉTICA

Garantir o fornecimento regular de matérias-primas para a produção de biocombustíveis. Assegurar que os níveis de processamento sejam adequados ao incremento de sua participação na composição da matriz energética.

3) GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR

Garantir a produção de alimentos com qualidade e inocuidade e em quantidade suficiente para gerar preços competitivos, possibilitando o acesso da população. Contribuir para a manutenção da saúde do povo, trazendo melhoria na qualidade de vida.

4) IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PAÍS POR MEIO DO AGRONEGÓCIO

Participar do desenvolvimento do País, ao fomentar a produção agropecuária, gerar emprego e aumentar a renda, principalmente no meio rural, trazendo estabilidade aos agentes do agronegócio. Contribuir para a interiorização do desenvolvimento, o incremento da arrecadação de impostos e a geração de excedentes exportáveis que impactam positivamente a balança comercial brasileira.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Na avaliação do alcance dos objetivos setoriais serão utilizados os indicadores de desempenho associados a cada um destes objetivos em uma avaliação quantitativa, que será complementada por informações coletadas nas avaliações dos programas do PPA 2008-2011 relativas ao ano de 2010. É importante ressaltar que os objetivos setoriais são transversais, podendo ser influenciados por um grande número de programas e ações do Ministério. Este relatório contempla todos os programas de responsabilidade do Mapa que contribuem para o alcance destes objetivos.

1) AUMENTAR A PRODUÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NÃO-ALIMENTARES E NÃO-ENERGÉTICOS

O objetivo setorial de aumentar a produção de produtos agropecuários não-alimentares e não-energéticos é buscado por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário, bem como por várias outras ações do Ministério. Este programa possibilita a geração de subsídios para a criação de um diagnóstico sobre os gargalos de infraestrutura, armazenagem, transporte, agroindustrialização e de promoção social, com a criação de emprego e renda.

Paralelamente ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário, a Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM ampara vários produtos agropecuários não-alimentares e não-energéticos, contribuindo positivamente para o alcance do objetivo setorial. Várias culturas têxteis e extrativistas são contempladas, podendo-se citar borracha, juta, malva, cera de carnaúba, piaçava (fibra), dentre outros.

Também alinhado ao objetivo setorial está o Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais – Moderagro, com recursos do BNDES, que apóia a floricultura, a sericicultura e a chinchilicultura. O Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas – Propflora, outro programa de investimento, pode financiar o plantio de árvores visando o corte de madeiras para a indústria moveleira.

Finalmente, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa também teve papel importante no alcance deste objetivo setorial. Isto se deu por meio de projetos como: sustentabilidade da cultura do sisal por meio do melhoramento genético; seleção e avaliação de espécies/variedades de flores tropicais em diferentes regiões brasileiras; melhoramento do algodoeiro para as condições de cerrado e semi-árido do Brasil; e caracterização e avaliação de espécies madeireiras para o Segundo Ciclo de Corte na Amazônia.

Indicador de desempenho associado a este objetivo setorial

O título do indicador de desempenho é Índice Composto da Produção de Produtos Não-alimentares e Não-energéticos.

O acompanhamento da produção dos principais produtos agropecuários não-alimentares e não-energéticos sinalizará se as ações desenvolvidas para a manutenção de níveis adequados de abastecimento e preço destes produtos atendem ao que é preconizado neste objetivo estratégico. É importante mencionar que este índice foi revisado e recalculado em dezembro de 2009, alterando os valores projetados até 2015 e os valores mensurados antes daquele ano. Os novos valores calculados a partir de 2004 e projetados até 2015 foram: 89%, 127%, 90%, 121%, 139%, 139%, 151%, 161%, 173%, 185%, 196% e 208%.

O valor do índice no ano de 2007, após sua revisão e recálculo, ficou em 121% (fonte: IBGE). Isso significa que o valor da produção dos produtos não-alimentares e não-energéticos daquele ano foi 121% maior que a média entre 2000 e 2003, período tomado como base. Em 2008, o valor do índice foi de 139%, um incremento de 14,8% em relação a 2007. Os principais produtos responsáveis pelo aumento no indicador foram o couro e as madeiras, que apesar de terem registrado queda na quantidade produzida entre 2007 e 2008, tiveram o valor da produção compensado pela valorização do produto. Além desses, o algodão e outras fibras também apresentaram queda na quantidade produzida e foram os únicos produtos a contribuir negativamente para a formação do índice, pois o preço não compensou a queda na produção.

Já em 2009 o indicador caiu para 120%, queda significativa em função da diminuição no valor da borracha, tendo os preços em 2009 ocupado um patamar bem abaixo dos registrados em 2008. O mesmo aconteceu com o algodão.

Finalmente, o ano de 2010 apresentou uma forte resposta em relação à queda no ano anterior. Todos os produtos que compõem o índice da produção de produtos não-alimentares e não-energéticos apresentaram variação positiva entre 2009 e 2010, em função, principalmente, da forte alta nos preços. O algodão, seguido da borracha natural, foram os produtos que mais colaboraram para o incremento no índice para a marca de 161%, superando com folga a meta de 151%.

Os valores deste indicador de desempenho foram:

Indicador	Valor em 2007	Valor em 2008	Valor em 2009	Valor em 2010
Índice Composto da Produção de Produtos Não-alimentares e Não-energéticos	121	139	120	161

Fonte: IBGE

Fórmula do indicador (revista em relação a 2008):

(Val. da produção no ano X média do Val. da produção entre 2000 e 2003) / média do Val. da produção entre 2000 e 2003 * 100

Valor da produção do produto n = quantidade produzida x preço

Valor da produção no ano X = soma do valor da produção de n1, n1, n3, nx

n: nº de produtos

Programa Relacionado

a) 6003 - Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário:

a.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

O programa apoiou crescentemente as demandas de infraestrutura, logística e agroindustrialização por meio do apoio a municípios e organizações associativas voltadas à produção agropecuária.

Apoiado fortemente por emendas parlamentares, o programa teve como principal demanda as patrulhas mecanizadas agrícolas. Como as Ações Orçamentárias sobre este programa abrangem especialmente o gargalo da infra-estrutura, buscou-se a ampliação da competitividade da produção agropecuária para produtos agropecuários alimentares, não-alimentares, energéticos e não-energéticos, indistintamente, já que as questões de infra-estrutura possuem tal abrangência. Houve uma estratégia de sensibilização dos parlamentares para a ampliação das opções e gargalos e foram obtidas respostas qualitativas importantes e uma significativa expansão dos recursos para sua execução.

2) AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DA AGROENERGIA NA MATRIZ ENERGÉTICA

O aumento da participação da agroenergia na matriz energética deve-se a dois atores importantes: o setor público e o privado. O público é responsável por criar um mercado consumidor de biocombustíveis, por meio da sua mistura obrigatória na gasolina e no diesel, criação do mercado de eletricidade gerada por meio de biomassa, políticas de armazenamento de biocombustíveis, pesquisa, desenvolvimento, difusão de tecnologia e cooperação internacional para o uso e comércio de biocombustíveis. O setor privado objetiva a expansão na produção, o aumento da produtividade e a ampliação do mercado consumidor de produtos agroenergéticos, tanto nacional como internacional.

Indicador de desempenho associado a este objetivo setorial

O indicador de desempenho associado é a Taxa de participação da Agroenergia na Matriz Energética Brasileira.

Este indicador avalia os resultados obtidos com as atividades e ações para a ampliação da participação da agroenergia na matriz energética. Os resultados obtidos avaliam as atividades desempenhadas tanto pelo setor público quanto pelo privado.

A taxa de participação da agroenergia na matriz energética brasileira tem trajetória ascendente desde 2003, impulsionada por um conjunto de fatores, merecendo destaque: o lançamento dos veículos flex-fuel, que revitalizou o mercado doméstico de etanol hidratado; o aumento da eficiência energética de diversas usinas de açúcar e etanol, permitindo que ingressassem no mercado de energia elétrica; e o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel, que já atingiu a meta de mistura obrigatória de 5% do biodiesel ao diesel mineral em janeiro de 2010.

A frota flex-fuel já ultrapassou a marca de 12 milhões de veículos, permitindo que o consumo de etanol combustível atingisse mais de 24 bilhões de litros em 2010 (dados preliminares). A produção, por sua vez, deverá atingir 28,3 bilhões de litros, um recorde histórico. Da mesma forma, com o aumento da capacidade instalada para a produção de biodiesel, as metas de mistura obrigatória foram antecipadas pelo Conselho Nacional de Política Energética e o consumo desse biocombustível atingiu 2,4 bilhões de litros no ano passado.

Como consequência, a participação da agroenergia na matriz energética nacional deverá ultrapassar os 31,2% em 2010, mesmo com a redução da participação relativa do carvão e lenha e com o fato de a produção canavieira ter crescido abaixo do esperado (dados ainda não divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética, responsável pelos cálculos).

Os valores deste indicador de desempenho foram:

Indicador	Valor em 2007	Valor em 2008	Valor em 2009	Valor em 2010
Taxa de participação da agroenergia na matriz energética brasileira*	31,1%	31,5%	32,0%	31,2%

Fonte: Balanço Energético Nacional 2011-EPE (versão preliminar)

* Inclui outras fontes renováveis, onde há uma pequena participação de energia solar e eólica.

Fórmula do indicador: Conversão das diferentes fontes de energia em petróleo equivalente (TEP, ou Total Equivalente em Petróleo), de forma a mensurar a sua participação relativa. Esse procedimento permite mensurar a participação das fontes renováveis, entre elas as derivadas da agroenergia.

Programa Relacionado:

a) 1409 – Desenvolvimento da Agroenergia:

a.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

A fim de aumentar a oferta de óleos vegetais e garantir a oferta de matéria-prima para a produção de biodiesel, buscou-se desenvolver e apoiar um conjunto de ações de difusão de conhecimento e tecnologia na produção de oleaginosas no país, como:

- I Circuito Dias de Campos da Cultura do Pinhão Manso;
- I Congresso Brasileiro de Pesquisa em Pinhão Manso;
- 6º Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel;
- Treinamento sobre a produção de dendê;
- Capacitação técnica no cultivo sustentável da mamona;
- Workshop sobre o uso da glicerina para consumo em alimentação animal;
- Realização de um estudo em parceria com a Embrapa Agroenergia e Cerrados visando o mapeamento de macrorregiões de ocorrência natural de macaúba (*Acromia aculeata*) nos estados de Minas Gerais e Goiás.

No que se refere à pesquisa e desenvolvimento, foram apoiados 10 projetos englobando pesquisa, aprimoramento de infra-estrutura laboratorial e eventos nas áreas temáticas de produção biológica de hidrogênio, combustão, fertilizantes, biogás e biodiesel.

Também foram alocados recursos para a implantação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol – CTBE, que atuará como apoio às redes de grupo de pesquisa de universidades e outras instituições científicas e tecnológicas para desenvolvimento do estudo da cadeia produtiva do etanol, desde a pesquisa até os processos industriais.

Quanto aos investimentos na infraestrutura laboratorial da Embrapa e construção da estrutura física da Embrapa Agroenergia, o objetivo é dotar a empresa de uma rede de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação – PD&I, apta a fazer parcerias externas, alicerçadas no Plano Nacional de Agroenergia.

Como parte das medidas governamentais para fortalecer a competitividade do setor foi publicado o Zoneamento Agroecológico da cana-de-açúcar, que servirá de base para a formulação de políticas públicas voltadas ao ordenamento da expansão canavieira em território nacional, em prol do desenvolvimento sustentável do complexo sucroalcooleiro, fundamental para a consolidação da posição de liderança exercida pelo Brasil nesse mercado. A publicação desse zoneamento foi feita após ampla discussão e articulação com os Estados e a sociedade civil.

Dentro da estratégia de transformar os biocombustíveis em *commodities*, dois importantes passos foram dados. O primeiro foi à realização da primeira rodada de workshops no continente africano, para apresentar a experiência brasileira com o zoneamento agroecológico, instrumento fundamental para aumentar a eficiência produtiva da agricultura. Os técnicos do Ministério da Agricultura, Embrapa, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos e Ministério de Relações Exteriores visitaram sete países (África do Sul, Angola, Botsuana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue), mostrando que a

experiência brasileira em harmonizar a produção de biocombustíveis com a de alimentos também é acessível a eles.

Além disso, foi realizado em Ribeirão Preto/SP o II Ethanol Week, outra iniciativa do governo brasileiro para apresentar o processo de estruturação da indústria nacional de etanol combustível. Essa segunda edição, voltada para países de língua inglesa e portuguesa, contou com 48 participantes, de 28 nacionalidades.

3) GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR

Este objetivo setorial – garantir a segurança alimentar – vem sendo atingido por meio de iniciativas como o Programa de Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas. Este programa gera resultados como o aumento das fiscalizações e análises de produtos de origem animal e vegetal, buscando a eliminação de resíduos e contaminantes em toda a sua cadeia produtiva, visando disponibilizar produtos de qualidade no mercado interno e externo.

Indicadores de desempenho associados a este objetivo setorial:

Os indicadores de desempenho associados a este objetivo setorial são:

- (a) Volume de Produção Agropecuária per capita; e,
- (b) Índice de conformidade de produtos de origem animal e vegetal

O volume de produção agropecuária per capita passou de 963 kg per capita, em 2009, para 989 kg, em 2010. Esse incremento ocorreu, principalmente, devido ao aumento na produção de milho, soja e carne bovina.

Com relação às ações estratégicas de inspeção de produtos de origem vegetal, no ano de 2010 foram capacitados 80% dos Fiscais Federais Agropecuários (FFAs) envolvidos com Inspeção Vegetal em Normas ISO 9000 e 22000 que tratam de sistemas de gestão em segurança de alimentos. O objetivo é capacitar os FFAs em sistemas de auditoria que busquem verificar a segurança dos alimentos ofertados ao consumidor. Outras ações relevantes foram: a elaboração do Manual de Procedimentos de amostragem e investigação para o Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal – PNCRC/Vegetal e a finalização da elaboração do Projeto de Lei da Inspeção Vegetal, assim denominado de Segurança e Qualidade de Produtos de Origem Vegetal, tendo em vista regulamentar de forma objetiva e simples a produção e o controle de alimentos ao longo de toda a cadeia produtiva – “do campo à mesa” - com qualidade, segurança e inocuidade.

Visando reduzir a produção e a comercialização de produtos de origem animal que não possuam alguma forma de inspeção oficial, o Ministério da Agricultura, em parceria com outros órgãos como Ministério da Justiça, Ministério da Saúde e

Ministério Público Federal, empreendeu uma série de ações de fiscalização, capacitações e reuniões técnicas com foco em educação sanitária. Foram também realizadas alterações no modo de operação do MAPA, visando à verificação das ferramentas de autocontrole utilizadas pelas empresas fiscalizadas.

Em decorrência os indicadores de desempenho demonstraram a seguintes variações:

Indicador	Valor em 2007	Valor em 2008	Valor em 2009	Valor em 2010
Volume de Produção Agropecuária per Capita	968 kg <i>per capita</i>	1.026 kg <i>per capita</i>	963 kg <i>per capita</i>	989 kg <i>per capita*</i>
Índice de conformidade de produtos de origem animal e vegetal	0,76	0,73	0,82	0,71**

Fonte: SPA e SDA/MAPA

* Dados estimativo

**Dados até terceiro trimestre de 2010

Fórmula do indicador Volume de Produção Agropecuária per capita:

Volume total (kg) da produção agropecuária / N° total de habitantes no país

Composição do Volume total da produção agropecuária:

- Grãos: Amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, milho, soja (considerando 18% de conversão para óleo) e trigo
- Proteína animal: Carne bovina, carne suína e carne de frango
- Frutas: abacate, banana, cacau, café caqui, castanha de caju, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, melancia, melão, pêra, pêssego, tangerina, uva
- Hortaliças: Batata-doce, batata-inglesa, mandioca e tomate

Fórmula do indicador Índice de Conformidade de Produtos de Origem Animal e Vegetal:

$IC = 0.6 * IA + 0.4 * IV$

IC = Índice de conformidade

IA = Índice de conformidade de produtos processados de origem animal

Fórmula do IA: $(0,7 * (\text{nº relatórios de auditoria conformes} / \text{nº total relatórios de auditoria}) + 0,3 * (\text{nº de amostras de produtos em conformidade} / \text{total de amostras analisadas}))$

IV = Índice de conformidade de produtos processados de origem vegetal

Fórmula do IV: $(0,5 * \text{nº de estabelecimentos inspecionados} / \text{nº de estabelecimentos registrados}) + (0,5 * \text{nº de amostras de produtos em conformidade} / \text{nº total de amostras analisadas}))$

Programas Relacionados:

a) 0357 - Segurança da Sanidade na Agropecuária:

a.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

No campo das exportações de produtos da agropecuária brasileira pode-se constatar a abertura e consolidação de mercados que em algum momento estiveram sob ameaça. Resultados como a solução de problemas com relação à exportação de carne bovina para a União Européia tiveram andamento efetivo durante o ano de 2009, o que resultou avaliação positiva na última missão da União Européia ao Brasil. Da mesma forma, foram iniciadas as exportações de soja para a Rússia, as negociações para

abertura dos mercados coreano, japonês, norte-americano, mexicano, canadense, chinês, indonésio, etc.

Com relação aos resultados para a produção agropecuária no Brasil como um todo, constata-se que o nível de controle no campo da sanidade de animais e vegetais e seus produtos avançou nesse último ano, sendo um ponto de destaque a aproximação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com os órgãos executores nos estados, o que tem permitido alinhamento de ações e maior racionalização das atividades.

O papel de coordenação do Mapa em várias ações está sendo reforçado pelas ações para integração de controles no nível informatizado. A integração de sistemas iniciada em 2009 buscará uniformização de informações entre os diversos entes do sistema de defesa agropecuária, permitindo aos diversos atores terem informações rápidas e completas e com forte interação entre os diversos elos que compõem o sistema nos níveis federal, estadual e municipal.

b) 0356 - Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas:

b.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

A segurança alimentar pressupõe produção de alimentos em quantidade suficiente, acessíveis à população e com qualidade e inocuidade. O programa objetiva assegurar a qualidade e inocuidade dos alimentos e bebidas ofertados à população, visando à proteção ao consumidor, bem como a competitividade dos produtos agropecuários brasileiros frente aos mercados nacional e internacional.

4) IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PAÍS POR MEIO DO AGRONEGÓCIO

Este objetivo setorial, por ser mais complexo e abrangente que os demais, uma vez que é o objetivo estratégico de mais alto nível na Perspectiva da Sociedade do Mapa Estratégico do Ministério, que sintetiza os resultados esperados da ação global do Mapa, demanda uma série de iniciativas. Ao todo são 10 programas relacionados aos diversos setores do agronegócio. Eles serão apresentados a seguir, destacando-se a importância de cada um para a consecução deste objetivo setorial.

Indicadores de desempenho associados a este objetivo setorial:

a) Variação do PIB do Agronegócio¹

Este indicador reflete o fato de que o desenvolvimento do País é alcançado com crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida da população. O PIB do agronegócio é uma medida de crescimento econômico e reflete na qualidade de vida da população por meio da geração de renda e empregos.

O PIB do agronegócio, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), apresentou crescimento de 0,79% em outubro de 2010, ampliando para 4,67% a taxa acumulada no ano. Com isso, mesmo com dados até outubro, já se percebe a recuperação do setor frente à perda acumulada em 2009, que ficou em torno de 5%. A produção em alta e a recuperação dos preços continuam melhorando a rentabilidade dos segmentos. A Indústria se mantém na liderança e, até outubro, acumulou crescimento de 6,55%.

b) Variação do Valor da Exportação de Produtos do Agronegócio

¹ **Agronegócio** é entendido como “A soma das atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, da produção agropecuária, do processamento, da transformação e da distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final. No segmento de produção, são contemplados o pequeno, o médio e o grande produtor rural”. (Fonte: Plano Estratégico do Mapa, 2009)

Este indicador é a contribuição do agronegócio para o aumento das exportações brasileiras representa medida das ações desenvolvidas pelo Mapa na criação e manutenção de novos mercados para produtos brasileiros, contribuindo para o desenvolvimento do País.

Até outubro de 2010 a variação do PIB do agronegócio atingiu 4,67%. A exportação de produtos de maior valor específico (preço/kg) ou de maior valor agregado (manufaturados) requereu um trabalho mais intenso de promoção comercial, incluindo a identificação das exigências de cada mercado e das preferências dos consumidores. Exigiu ainda esforços específicos em termos de melhoria de imagem externa e de divulgação de indicações geográficas e de marcas nacionais. Não obstante tal esforço, 77% das exportações do agronegócio são dos setores: complexo soja (22,4%), complexo sucroalcooleiro (18,0%), carnes (17,8%), produtos florestais (12,2%) e café (7,54%).

Em decorrência disso, a promoção internacional do agronegócio tem buscado mostrar ao exportador de menor porte as oportunidades do mercado externo, além de tentar identificar e estimular o potencial exportador de produtos de menor presença na pauta exportadora brasileira e de maior valor agregado.

Os valores dos indicadores de desempenho foram:

Indicador	2007	2008	2009	2010
Variação do PIB do Agronegócio	7,89%	6,77%	-5,18%*	4,67%**
Variação do Valor da Exportação de Produtos do Agronegócio	18,2 %	22,9 %	-9,8%	18%

Fonte: MDIC, SRI/MAPA e CEPEA/ESALQ/USP

* Dados estimativos

** Dados até outubro de 2010

Fórmula do indicador Variação do PIB no Agronegócio:

(PIB do agronegócio (R\$) no ano X - PIB do agronegócio (R\$) no ano X-1 / PIB do agronegócio (R\$) no ano X-1)*100

Fórmula do indicador Variação do Valor da Exportação de Produtos do Agronegócio:

(Volume de exportação de produtos do agronegócio (US\$) no período X - Volume de exportação de produtos do agronegócio (US\$) no período X - 1 / Volume de exportação de produtos do agronegócio (US\$) no período X-1)*100

Fonte: MDIC e SRI/MAPA

Dados até o terceiro trimestre de 2009

Programas Relacionados:

São os seguintes os programas relacionados a este objetivo setorial:

- (a) 0352 - Abastecimento Agroalimentar
- (b) 0350 - Desenvolvimento da Economia Cafeeira
- (c) 1437 - Desenvolvimento do Agronegócio no Comércio Internacional
- (d) 0362 - Desenvolvimento Sustentável das Regiões Produtoras de Cacau
- (e) 1442 - Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio
- (f) 0360 - Gestão da Política Agropecuária
- (g) 0365 - Minimização de Riscos no Agronegócio
- (h) 1161 - Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário e Agroindustrial para a Inserção Social
- (i) 1156 - Pesquisa e Desenvolvimento para a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio
- (j) 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

A seguir, serão descritos os programas e seus impactos neste objetivo setorial.

(a) 0352 - Abastecimento Agroalimentar

a.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

Este programa, ao viabilizar políticas públicas e mecanismos de apoio à produção, à comercialização e ao abastecimento, contribuiu para a sustentabilidade da atividade agropecuária. O financiamento do custeio/comercialização da produção agropecuária e do investimento no setor, por meio do crédito rural, concedido pelos Bancos do Brasil, da Amazônia e do Nordeste (BB, BASA, BNB), envolveu recursos da ordem de R\$46,2 bilhões, com o acréscimo no número de contratos e a elevação em 16% dos valores aplicados, comparados ao ano anterior. Esta elevação decorreu da ampliação dos percentuais de exigibilidade do crédito rural nos depósitos à vista e na poupança, bem como nos tetos de financiamento com recursos controlados para algumas lavouras (soja e milho), contribuindo para estruturar setores da economia focados no desenvolvimento regional.

Paralelamente, a intervenção no mercado visando garantir o preço e a renda do produtor propiciou a formação de estoques públicos, por meio dos instrumentos de Aquisições do Governo Federal – AGF e Contratos de Opção de Venda, operacionalizados pela Conab, permitindo a aquisição de 5,7 milhões de toneladas de produtos agropecuários, mediante a aplicação de R\$ 2,7 bilhões e contemplando um leque maior de produtores e de produtos cujos preços de mercado, amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM, estavam abaixo dos preços mínimos. Esse resultado foi significativamente superior ao do exercício de 2008.

Também a garantia e a sustentação dos preços na comercialização dos produtos, por meio de subvenção, na forma de equalização de preços, beneficiaram produtores rurais e suas cooperativas, por intermédio de instrumentos como o Programa de Escoamento de Produto – PEP, Prêmio Equalizador Pago ao Produtor – PEPRO e Vendas em Balcão, tendo sido aplicados R\$926 milhões, viabilizando a comercialização nas regiões de produção e o abastecimento aos consumidores.

(b) 0350 - Desenvolvimento da Economia Cafeeira

b.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

O Programa Desenvolvimento da Economia Cafeeira, para o alcance de seu objetivo setorial associado, tem procurado apoiar ações voltadas à preservação do meio ambiente, contribuindo, anualmente, com as entidades parceiras, por meio da liberação de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé.

Como exemplo, foi firmado em 2008 um Plano de Trabalho, conforme Edital MCT/CNPq/CT- Agro-Hidro/MAPA-SDC-SPAE nº 44/2008, para recuperação de áreas degradadas, no período de setembro de 2008 a agosto de 2011.

O referido Edital tem como objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, monitoramento e recuperação de áreas degradadas por empreendimentos econômicos, como atividades

agropecuárias, industriais, minerais ou de geração de energia e exploração florestal, visando à promoção sustentável das regiões brasileiras, com ênfase para a atividade da cafeicultura, no que se refere à utilização de técnicas de recuperação e conversão de áreas degradadas em áreas produtivas, com a utilização de sistemas de manejo que promovam o aumento da produção agrícola de forma sustentável.

Como resultado, o programa tem permitido ao agronegócio do café evoluir social e politicamente, objetivando satisfazer as aspirações e necessidades das gerações atuais e futuras.

(c) 1437 - Desenvolvimento do Agronegócio no Comércio Internacional

c.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

O programa sob responsabilidade da SRI relaciona-se, em última instância, com o objetivo estratégico de “Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio”. De forma mais imediata, são dois os objetivos estratégicos relacionados com a SRI, a saber: i) “aprimorar a articulação do agronegócio e sua participação nas ações do MAPA” e ii) “promover o agronegócio e a imagem do MAPA”. A descrição desses objetivos é respectivamente:

i) ampliar a participação proativa em negociações internacionais, para estabelecimento de regras e normas de comércio, visando à conquista de mercados para os produtos brasileiros; e

ii) contribuir para a maior inserção do agronegócio no mercado externo e para seu reconhecimento no mercado interno.

Neste sentido, em 2009 a SRI realizou diferentes atividades voltadas para garantir que fossem atingidos os objetivos mencionados. Apresenta-se a seguir, de forma sintética, quais foram essas principais realizações em 2009:

- 1) Negociações bilaterais para acesso a novos mercados. Em 2009 foram concluídas negociações de exigências sanitárias e fitossanitárias que permitiram o acesso de produtos agropecuários brasileiros a diversos países.
- 2) Organização de missões comerciais a nove países.
- 3) Negociações multilaterais no âmbito da Organização Mundial do Comércio para a superação de barreiras comerciais e sanitárias. A SRI vem participando ativamente da elaboração das deliberações, encaminhamentos e documentos no âmbito dos Comitês de Medidas Sanitárias e Fitosanitárias e de Agricultura da Organização Mundial do Comércio – OMC.
- 4) Realização de dez Seminários do Agronegócio para Exportação (AgroEx)
- 5) Acompanhamento de missões estrangeiras no Brasil.
- 6) Informação e estatística: publicação "Intercâmbio Comercial do Agronegócio - 2009"; elaboração de informes de mercado para 67 países; apuração e divulgação mensal dos resultados da balança comercial do agronegócio.
- 7) Realização do "Programa de Imersão no Agronegócio Brasileiro" em seis unidades da federação, voltado para diplomatas brasileiros lotados em postos estratégicos no exterior.
- 8) "Programa para Diplomatas Estrangeiros no Brasil" - visita ao "Centro de Melhoramento Genéticos de Bovinos" em Uberaba (MG).
- 9) Organização de eventos internacionais no Brasil: 37ª Reunião da Comunidade Internacional da Pimenta e 18ª Reunião do Comitê do CODEX Alimentarius sobre resíduos de medicamentos veterinários em alimentos,

com a participação de 53 países, em parceria com a Organização Mundial da Saúde – OMS.

10) Negociações regionais no âmbito do MERCOSUL com terceiros mercados: Itália, República Dominicana, Sudão e Líbia.

(d) 0362 - Desenvolvimento Sustentável das Regiões Produtoras de Cacau

d.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

As ações integradas de P&D e Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER desenvolvidas pela CEPLAC tem criado a oportunidade de retomada da produção e produtividade das propriedades agrícolas, com reflexos na dinamização das cadeias produtivas regionais, manutenção do parque moageiro e dos níveis de processamento com redução conseqüente do cacau importado. A difusão continuada de conhecimento tecnológico e gerencial constituiu requisito básico para a promoção do desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau, tendo seu enfoque já a partir do exercício de 2008, no fortalecimento das atividades produtivas e aperfeiçoamento dos agronegócios regionais.

Além das pesquisas avançadas em genética, biologia molecular, fitopatologia e fisiologia da produção, com 114 pesquisas desenvolvidas, mereceram atenção o desafio do processamento de chocolate, especialmente com a utilização de cacau fino, orgânico e com certificação de origem em Sistemas Agroflorestais – SAFs, como forma de agregação de valor à produção brasileira. A Extensão Rural integrou-se à dinâmica do Desenvolvimento Territorial, incluiu agricultores familiares, quilombolas, indígenas e ribeirinhos em 17 territórios da cidadania, além de 5 territórios rurais de identidade, nos estados do Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará e Rondônia, contemplando atendimento direto a 65 mil produtores rurais, de um público alvo demandante superior a 150 mil agricultores.

No setor da Agroenergia, avançou-se na superação de obstáculos para a utilização do óleo de dendê como matéria-prima para a produção de Biodiesel, bem como na produção de sementes/mudas e níveis de acidez do óleo. Além de ampliação do banco de germoplasma de dendê no Sul da Bahia e outro banco em estágio de implantação no Pará, concluiu-se o georefenciamento de 1.609 propriedades rurais produtoras de dendê e 234 unidades artesanais de extração de óleo, o que permitirá difundir as boas práticas de manejo da lavoura e de processamento do dendê.

Adquiridas em convênio com a Petrobras, encontram-se em fase de instalação na região Baixo Sul da Bahia, duas micro usinas e dois conjuntos de equipamentos de extração de óleos, para utilização como unidades-piloto e no treinamento dos agricultores familiares dos territórios da cidadania do Baixo Sul e Litoral Sul da Bahia.

A revitalização da cacauicultura no Brasil esteve realçada em dois flancos definidos pelo Programa nesse exercício: de um lado os esforços para recuperação do parque produtivo da Bahia, com potencial instalado de incremento rápido da produção física de amêndoa pela melhoria da produtividade e qualidade dos produtos, de outro, os estados do Norte registrando franca expansão de demanda, com incremento de 10 mil hectares de cacau implantados, em relação a 2008.

Ancorado nas dimensões clássicas da sustentabilidade o Programa apresentou índices satisfatórios nos indicadores de resultados, com presumível elevação da qualidade de vida das populações em decorrência do aumento da renda agropecuária regional, da manutenção e qualificação de postos de trabalho no campo e ampliação dos níveis de conservação ambiental dos municípios, no âmbito dos Biomas da Mata Atlântica e Floresta Amazônica.

(e) 1442 - Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio

e.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

A adoção de boas práticas de produção tem se expandido fortemente, gerando e ordenando novas políticas públicas, transformando a maneira que a comunidade acadêmica, tecnológica, a sociedade rural e urbana vêem o campo. O país tornou-se um dos grandes produtores de orgânicos no mundo e novas linhas de crédito passaram a ser demandadas para atividades sustentáveis, operadas para apoiar atividades e sistemas sustentáveis de produção agropecuária com o aporte de R\$ 260 milhões na última safra.

A organização de sistemas de produção sustentáveis, como a produção orgânica, a promoção de sistemas agropecuários de produção integrada, a promoção de boas práticas na agricultura e na pecuária, para a conservação de solo e água, a gestão integrada de microbacias hidrográficas, a integração lavoura, pecuária e florestas - ILPF, a recuperação de áreas degradadas e a adoção do plantio direto avançaram significativamente em sua abrangência.

A ILPF abarcou conjuntos de soluções tecnológicas de rotação de culturas e criações que já podem ser aplicadas em todos os biomas do país e possibilitam a recuperação de áreas degradadas suficientes para a redução da pressão por desmatamentos nas áreas de fronteira agrícola. Mais de 70% da produção de grãos adotam o plantio direto. A adoção de boas práticas agrícolas e pecuárias já alcança mais de 40 cadeias. Destaca-se a expansão nos últimos censos de 22 mil propriedades na produção orgânica para 92 mil. Na produção animal, novas normas regulam o bem-estar animal como forma de promover práticas que valorizem esse conceito de respeito humanitário aos animais domésticos.

(f) 0360 - Gestão da Política Agropecuária

f.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

O programa possibilita a oportunidade de desenvolvimento do setor agropecuário, resultando no revigorado desempenho do Agronegócio, demonstrado por safras recordes e acentuada expansão das exportações. Isso se dá por meio de apoio a: renegociação da dívida agrícola e as medidas adotadas para sua implementação; expansão do volume total de recursos; redução de encargos financeiros do crédito rural; aprimoramento dos instrumentos de política agrícola e apoio à comercialização, tornando-se possível ao Mapa a aplicação dos instrumentos de equalização de preços, aquisições diretas dos produtores e oferta de contratos de opção de venda públicos e privados, mitigando o efeito da volatilidade dos preços ao agricultor com a aplicação da Política de Garantia dos Preços Mínimos (PGPM).

Constam também no programa ações-meio que visam subsidiar os programas finalísticos inseridos no objetivo setorial, abastecendo os demais programas com a infraestrutura necessária e com o suporte de informação aos técnicos e ao agronegócio. Enfim, são de grande importância para o desenvolvimento setorial de forma indireta.

(g) 0365 - Minimização de Riscos no Agronegócio

g.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

Ao procurar mitigar os riscos inerentes à atividade rural, o Programa está induzindo a atualização de tecnologias, com o aperfeiçoamento das informações meteorológicas, dos estudos do zoneamento agrícola e do uso do seguro rural. Esse aperfeiçoamento contribui para o desenvolvimento sustentável do país, pois visa, dentre outros objetivos, incrementar a produtividade do agronegócio.

(h) 1161 - Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário e Agroindustrial para a Inserção Social

h.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

Com o objetivo de incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos em atividades agropecuárias e agroindustriais voltadas aos empreendimentos de pequeno porte, o programa contribui diretamente para a Embrapa cumprir sua missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

A seguir, lista-se um rol de resultados gerados pelo programa que impactaram positivamente no alcance do Objetivo Setorial correlato:

1) Arroz - Cultivar BRSGO Serra Dourada, para pequenos agricultores de arroz de sequeiro em terras altas do Estado de Goiás. Com um potencial produtivo de cerca de 3,5 mil quilos por hectare e grão longo-fino, tem maior resistência à brusone e ao acamamento, porte de planta mais baixo e maior rendimento no beneficiamento: cerca de 56% de grãos inteiros.

2) Milho - Cultivares BRS Caimbé e BRS Gortuba, recomendadas preferencialmente para a agricultura familiar em regiões, épocas de plantio e ambientes com históricos de baixa produtividade e maior risco de frustração de safra. Além disso, respeitados os critérios básicos de produção de sementes, seus grãos podem ser usados como tal em plantios posteriores.

3) Fertilizante orgânico - Compostagem da mistura de torta de mamona com palhada de capim elefante dá origem a um adubo orgânico, que contém apenas matérias-primas 100% vegetais, sem a necessidade de adição de inoculantes ou adubos minerais. Esse adubo pode ser produzido tanto na pequena propriedade rural como em grande escala, pois utiliza um processo industrial simples, sem grandes investimentos em infraestrutura.

4) Mandioca - Cultivar BRS Jarí, com boas características para o consumo de mesa.

5) Feijão caupi - Cultivares BRS Cauamé (feijão branco), para o Norte e Nordeste, e BRS Pajeú (feijão mulato), BRS Potengi (feijão branco) e BRS Tumucumaque (feijão branco) para os estados do Norte Nordeste, e também Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

6) Ordenha Manual para Caprinos - Kit de Ordenha Manual, originalmente desenvolvido para bovinos, adaptado para a caprinocultura leiteira de base familiar da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, para melhorar a qualidade do leite com medidas simples de higiene capazes de reduzir significativamente a contagem bacteriana e de células somáticas no leite.

(i) 1156 - Pesquisa e Desenvolvimento para a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio

i.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

Com o objetivo de incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessária para a manutenção e evolução da capacidade competitiva das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro, enfatizando as dimensões relacionadas à sustentabilidade ambiental, à qualidade e à segurança dos seus produtos e processos, o programa contribui diretamente para a Empresa cumprir sua missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Pode-se registrar para o ano de 2009 relevantes resultados alcançado em prol do alcance do Objetivo Setorial correlato. Foram finalizados o desenvolvimento de 57 novas cultivares, 40 novos insumos agropecuários, 269 metodologias científicas, 511 novos mapas de monitoramento e zoneamentos da dinâmica agrícola, 257 práticas e processos agropecuários, 30 processos agroindustriais e 92 softwares, que poderão ser apropriados

por empreendimentos de pequeno, médio e grande porte. Abaixo são apresentados alguns destes resultados:

1) Lançamento do Zoneamento Agroecológico Nacional da cana-de-açúcar. Um trabalho pioneiro no mundo foi coordenado pela Embrapa Meio Ambiente, Mapa e Ministério do Meio Ambiente.

2) Lançamento de publicação sobre Mudanças Climáticas e desertificação do semiárido brasileiro. Reúne alguns estudos iniciais de pesquisadores do Brasil e do exterior que relacionam o histórico fenômeno das secas na região Nordeste com as atuais tendências de elevação de temperatura do planeta. O livro traz projeções sobre a potencial degradação do ambiente com o clima mais quente. Mas, também, avança em propor soluções para amenizar o problema.

3) BRS Conquista - desenvolvida pela Embrapa Amazônia Ocidental, esta cultivar é resistente às principais doenças que atacam as bananeiras, e que tem sabor parecido com a banana maçã, praticamente desaparecida do mercado.

4) Pesquisa com soja tem reforço do PAC Embrapa desde 2008. A unidade da Embrapa Soja já recebeu um total de 7 milhões de reais em recursos de investimento destinados para a aquisição de equipamentos de laboratórios e áreas como bioinformática e agrometeorologia, dentre outras.

5) Mapeamento do genoma Bovino - concluídos os trabalhos do Consórcio Internacional para Sequenciamento e Anotação do Genoma Bovino, do qual participaram a Embrapa e várias instituições do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, resultando na identificação de mais de 22 mil genes, o que representa um divisor de águas na pesquisa genética e melhoramento de bovinos.

6) No biênio foram inauguradas a Embrapa Venezuela, na capital Caracas, a Embrapa Américas, na Cidade do Saber, às margens do Canal do Panamá

e o Labex Coréia, na cidade de Suwon, na porção setentrional da Coréia do Sul. No mesmo período foram ampliados o quadro e as atividades da Embrapa África, do Labex EUA e do Labex-França.

7) Apoio às Organizações Estaduais de Pesquisas Agrícolas - Oepas visando a revitalização e modernização da sua infraestrutura física por meio da construção de novos laboratórios, adequação das instalações existentes, recuperação de campos experimentais, de redes de informática, aquisição de equipamentos de laboratório, de informática, veículos, máquinas agrícolas e implementos.

(j) 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

j.1) Avaliação da contribuição do programa no alcance do objetivo setorial:

O programa de “Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários” tem por objetivo garantir, por meio da regulamentação e fiscalização, a qualidade e segurança dos insumos básicos utilizados na produção agropecuária brasileira. A aplicação correta de insumos é um fator determinante para o aumento de produtividade. Ressalta-se que a boa prática agrícola somente é possível se os insumos estiverem conformes e seguros. O desenvolvimento sustentável do agronegócio passa, dentre outros fatores, por aumento de produtividade e redução dos impactos da atividade agrícola para o meio ambiente. Portanto, o programa “Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários” impacta diretamente no objetivo setorial de “Impulsionar o desenvolvimento sustentável do País por meio do Agronegócio”.

AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DO PPA DO MAPA

PROGRAMA: ABASTECIMENTO AGROALIMENTAR

Gerente do Programa

Alexandre Magno Franco de Aguiar

Gerente Executivo

Matheus Benevides Gadelha

Objetivo

Contribuir para a sustentabilidade da atividade agropecuária, mediante a implementação de políticas públicas e de mecanismos de apoio à produção, à comercialização e ao armazenamento, bem como manter estoques de produtos agropecuários para a regularidade do abastecimento interno visando ao equilíbrio de preços ao consumidor e à segurança alimentar da população brasileira.

Público-Alvo

Produtor rural, agricultores familiares, agroindústrias, assentados da reforma agrária, usuários de informação e conhecimento, instituições financeiras e de comercialização, agentes de transportes e armazenamento, famílias em situação de risco nutricional, governo, segmento varejista

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010(LOA + Créditos): 7.899.637.985,00	Empenho Liquidado 2010: 3.135.109.803,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 20.970.993.154,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 10.151.374.660,00
Previsto não orçamentário 2010: 18.085.755.185,00	Realizado não Orçamentário 2010: 61.791.022.399,00
Previsto não Orçamentário Acumulado 2008/2010: 50.066.818.233,00	Realizado não Orçamentário Acumulado 2008/2010: 153.873.079.438,00
RAP Inscrito 2010: 2.742.468.951,00	RAP Pago 2010: 1.096.614.724,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 3.087.565.674,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 1.273.637.280,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
MARGEM DE DISPONIBILIDADE DE ALGODÃO EM PLUMA - PERCENTAGEM	15	30/11/2003	16	12/2010

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Medidas corretivas necessárias: O Crescimento da economia, do emprego e da massa salarial em curso no país está levando a um maior consumo da matéria-prima por parte das indústrias de fiação. A percepção dos agentes de mercado é de que a indústria têxtil possa consumir 1.065,6 mil t, o que representa um acréscimo de 5%, em relação ao consumo de 2010 (1.014,9 mil t). Diante da iminente escassez do produto no mercado interno, o governo recorreu as importações de até 250 mil t, que, adicionado ao volume produzido internamente, estimado em 1.950,2 mil toneladas, será suficiente para atender a demanda total (consumo das indústrias mais exportações). Está previsto um expressivo crescimento da área plantada de algodão na safra 2010/2011, de 1.304,7 mil ha, superior em 56% à cultivada na safra 2009/1010, motivado pela alta de preços decorrente da redução dos estoques mundiais, o que torna promissor o alcance de aproximadamente 59% de margem de disponibilidade do produto no final de 2011.

MARGEM DE DISPONIBILIDADE DE ARROZ EM CASCA - PERCENTAGEM	9	30/11/2003	11	12/2010
---	---	------------	----	---------

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Medidas corretivas necessárias:

MARGEM DE DISPONIBILIDADE DE MILHO – PERCENTAGEM	17	31/12/2003	24	12/2010
--	----	------------	----	---------

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Medidas corretivas necessárias:

MARGEM DE DISPONIBILIDADE DE TRIGO – PERCENTAGEM	3	28/02/2004	24	12/2010
--	---	------------	----	---------

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Medidas corretivas necessárias:

**NÚMERO DE PRODUTORES
RURAIS ATENDIDOS PELOS
INSTRUMENTOS DE APOIO À
COMERCIALIZAÇÃO DE
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS -
UNIDADE**

11.006

31/12/2006

8.104

12/2010

Fonte: Conab

Medidas corretivas necessárias: A Conab registra somente os adquirentes/arrematantes (produtores rurais e cooperativas) que efetivamente comprovaram a operação, no ano de 2010, tanto na Formação de Estoques (AGF e Contratos de Opção de Venda) como na garantia e Sustentação de Preços (PEP e PEPRO). No caso das cooperativas, é grande o número de produtores associados e beneficiados, o que dificulta o controle de quantitativo de atendimento. Além disso, são variados os prazos de comprovação dos diversos instrumentos de apoio à comercialização, como é o caso do PEPRO, que tem o prazo de oito a doze meses após a realização do leilão.

**PRODUÇÃO NACIONAL DE
GRÃOS - MILHÃO DE T**

123,2

30/04/2004

149

12/2010

Fonte: Conab**Medidas corretivas necessárias:**

**VOLUME DE RECURSOS
APLICADOS NO APOIO À
COMERCIALIZAÇÃO DE
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS -
R\$ MIL**

3.133.029,00

31/12/2006

3.402.849,23

12/2010

Fonte: Conab e Banco do Brasil

Medidas corretivas necessárias:

**VOLUME DE RECURSOS
APLICADOS NO APOIO À
PRODUÇÃO DE PRODUTOS
AGROPECUÁRIOS - R\$ MIL**

11.301.553,00

01/08/2007

55.949.708,70

12/2010

Fonte: Conab

Medidas corretivas necessárias: A fonte do indicador deve ser alterada, pois além da Conab, também são computados dados das instituições financeiras oficiais de crédito: Banco do Brasil- BB, Banco do Nordeste- BNB e Banco da Amazônia -BASA; o valor apurado em 2010 constante no Cadastro de Indicadores alcançou o montante R\$ 55.949.708,70, citado no comentário do referido indicador.

Principais resultados alcançados em 2010

- A safra de grãos 2009/10 correspondeu a 149 milhões de toneladas de grãos, praticamente atingindo a meta de 150 milhões prevista para 2011, o último ano do PPA. O Valor dos recursos aplicados no financiamento de custeio e comercialização da produção agropecuária e de investimento no setor alcançou R\$ 55,95 bilhões, com 1.388.523 contratos de crédito rural firmados, correspondendo a 358% e 153% das respectivas metas definidas para 2010. Os financiamentos foram feitos pelo Banco da Amazônia S.A. – BASA na Região Norte (Amazônia legal), pelo Banco do Nordeste do Brasil – BNB nos estados da Região Nordeste além de Minas Gerais e Espírito Santo e, pelo Banco do Brasil – BB em todos os estados da Federação. Houve um aumento na demanda por financiamentos e destacou-se a priorização no atendimento aos clientes no âmbito da agricultura familiar (segmento Pronaf), aos mini e pequenos produtores e a algumas lavouras, como a de soja e de milho.

- Visando fortalecer os empreendimentos cooperativos e associativos como instrumentos de desenvolvimento sócio-econômico do País, o Banco do Brasil realizou 3.582 contratos no valor de R\$ 4,73 bilhões. Esses resultados que incluíram as operações com Nota Promissória Rural nos dados de contratações com cooperativas, alcançaram 459% das metas físicas e 263% das financeiras. Do total de contratos firmados, 3.025 (84%) foram da modalidade comercialização, 515 (14%) de custeio e

42 (1%) de investimento. A região Sul participou com 2.761 contratos (77%), notadamente no Estado do Rio Grande do Sul.

- Utilizando-se dos instrumentos de política agrícola, a Conab adquiriu 1.036.733 toneladas de diversos produtos, como trigo, milho, café, feijão e sisal, com a finalidade de formar estoques públicos mediante Aquisições do Governo Federal- AGF (965.953 t) e Contratos de Opção de Venda (70.780 t). Foram aplicados R\$1,19 bilhões, na aquisição de mercadorias, pagamento de despesas de transporte e manutenção dos estoques públicos, correspondendo respectivamente a 29,5% e a 51,7%, das metas estabelecidas por modalidade. Em 2010 ocorreram intervenções pontuais em alguns produtos, viabilizando a garantia de preço mínimo para o produtor.

- A Conab também aplicou R\$ 1,11 bilhões oriundos do Orçamento Geral da União – OGU, como subvenção à equalização dos preços de produtos agropecuários, viabilizando a comercialização nas regiões de produção, com a finalidade de beneficiar o produtor rural e suas cooperativas e facilitar o abastecimento aos consumidores. Essas operações foram feitas via leilões eletrônicos do Prêmio de Escoamento de Produto- PEP, para arroz, trigo, milho, sisal, uva e derivados e do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor - PEPRO, para milho envolvendo 15 milhões de toneladas de produtos, com os prêmios a serem pagos quando da comprovação do escoamento do produto. Além disso, foram pagas subvenções a 16.365 extrativistas das Regiões Norte e Nordeste, envolvendo 3.338 toneladas de produtos (borracha, amêndoa de babaçu, castanha do Brasil e fibra de piaçava), no montante de R\$ 2,76 milhões, e a 11.293 produtores de cana-de-açúcar na Região Nordeste, referente a 8.587 toneladas do produto, no valor de R\$42,93 milhões.

- O Banco do Brasil intermediou a comercialização de 93.938 contratos de derivativos agropecuários a clientes da carteira de agronegócios, proporcionando a minimização de riscos pela utilização de mecanismos de proteção de preços dos produtos agrícolas, em operações da BMF & BOVESPA, aplicando um volume de R\$ 1,10 bilhão, perfazendo 313% e 170% respectivamente, das metas físicas e financeiras previstas.

- Operação de equalização de preços, com a aplicação de R\$145,08 milhões, correspondendo a 48 % do previsto em 2010, referente à diferença entre os valores de venda e compra dos produtos agropecuários amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM e na formação de estoques reguladores e estratégicos.
- Concessão de subvenção a produtores rurais, na forma de equalização, sobre a parcela de juros nas operações de alongamento das dívidas originárias do crédito rural, tendo sido aplicado R\$98,15 milhões, ou seja, 39% do estimado.
- Fiscalização dos estoques públicos depositados em armazéns próprios ou de terceiros e inspeções das operações de garantia e sustentação de preços em 8.880 unidades vistoriadas, representando 211% da meta física estabelecida, abrangendo cumulativamente 40.179.047 toneladas de diversos produtos, tendo sido despendido R\$2,55 milhões, ou seja, 82% do previsto. A ação fiscalizadora alcança 100% dos estoques públicos, que são formados pelas Aquisições do Governo Federal -AGF, pelo exercício dos Contratos de Opção de Venda, pelos produtos adquiridos no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), provenientes da agricultura familiar e pelos produtos de distribuição gratuita. Também são vistoriados, por amostragem, os instrumentos de garantia e sustentação de preços (PEP e PEPRO), bem como fiscalizações especiais de produtos antes da formalização de AGFs e Contratos de Opção de Venda e regularização de ocorrências verificadas.
- Manutenção da rede armazenadora própria da Conab em condições técnicas para guarda, conservação, comercialização e distribuição de produtos agropecuários, com a aplicação de R\$1,40 milhão em obras e aquisição de equipamentos e material permanente, que possibilitou a recuperação de 42 unidades armazenadoras. Concluída a obra do Complexo Armazenador de Uberlândia/MG, isto é, um graneleiro com capacidade estática de 100.000 toneladas, que possui relevante importância para a agricultura regional e é estratégico para o desempenho das políticas agrícola e de abastecimento, principalmente com a atual diretriz do governo de recompor os seus estoques estratégicos e de segurança alimentar, sendo aplicados no biênio 2009/10, R\$ 40,97 milhões.

- Cadastramento/recadastramento de 6.115 unidades armazenadoras a um custo de R\$453,06 mil. A manutenção do cadastro tem por objetivo atualizar o banco de dados sobre localização, capacidade de armazenagem e características técnicas-operacionais dessas unidades no Sistema de Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras - Sicarm, com vistas ao processo de certificação nacional.

- Disponibilização de estudos, análises conjunturais e prospectivas, boletins técnicos, séries estatísticas e outros insumos de interesse do agricultor, via internet e publicações específicas, que subsidiam o Governo Federal na elaboração de políticas ligadas à agropecuária e ao abastecimento alimentar. O número de informações disponíveis vem sendo ampliado continuamente, em função da inclusão da série de preços recebidos pelos agricultores da biodiversidade e por extrativistas, amparados pelo Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar- PGPAF. Das 7.790 informações acumuladas nos anos anteriores, foram adicionadas 1.118 informações totalizando 8.908, perfazendo 99% da meta prevista.

PROGRAMA: APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROPECUÁRIO

Gerente do Programa

Marcio Antonio Portocarrero

Gerente Executivo

Helinton José Rocha

Objetivo

Apoiar iniciativas e projetos voltados à melhoria da infraestrutura e logística da produção agrícola e ao fomento da agroindústria, bem como permitir o atendimento de demandas de amplo efeito socioeconômico para o desenvolvimento do setor agropecuário.

Público-Alvo

Pequenos e médios produtores, cooperativas, associações de produtores e criadores, agroindústrias, pesquisadores e técnicos do setor agropecuário.

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010(LOA + Créditos): 1.072.339.858,00	Empenho Liquidado 2010: 102.999.965,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 2.406.147.920,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 527.978.619,00
RAP Inscrito 2010: 652.763.428,00	RAP Pago 2010: 227.311.912,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 834.024.809,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 529.742.452,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
CUSTO MÉDIO DO TRANSPORTE DE GRÃOS - R\$/TON	157,38	30/04/2005	150	12/2010

Fonte: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Esalq/Sifreca

Medidas corretivas necessárias: A articulação interinstitucional destinada a acompanhar o desenvolvimento dos empreendimentos de infra-instrutora viária, que têm o condão de reduzir o custo logístico da movimentação de cargas agropecuárias. A inversão do fluxo de movimentação das cargas do agronegócio, com maior volume de produção no centro-norte, ocorrerá mediante a expansão da capacidade operacional do complexo portuário das regiões Norte e Nordeste Itacoatiara (AM), Santarém, Vila do Conde e Outeiro (PA), Itaqui (MA), Salvador e Ilhéus (BA). Adicionalmente a conclusão das obras de ampliação e adequação das Rodovias BR-080, BR-158, BR-163, BR-242 e BR-364 e a implementação da malha ferroviária em construção e, ainda, das hidrovias dos rios Tocantins e Madeira e Teles Pires 3 Tapajós, são medidas que proporcionarão a redução do custo de transporte.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA E DERIVADOS TRANSPORTADOS POR HIDROVIAS NO TERRITÓRIO NACIONAL - %	7	31/03/2005	7,50	06/2010
---	---	------------	------	---------

Fonte: Associação Nacional dos Exportadores de Cereais - Anec

Medidas corretivas necessárias:

VOLUME DE PRODUTOS AGRÍCOLAS EXPORTADOS PELOS PORTOS BRASILEIROS - MILHÃO DE T	43,05	30/04/2005	57,25	12/2010
---	-------	------------	-------	---------

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Medidas corretivas necessárias:

Principais resultados alcançados em 2010

- Ainda que o desempenho do programa não tenha alcançado o resultado esperado, foi possível realizar, por meio de ações de articulação junto aos órgãos do Ministério dos Transportes, estudos e trabalhos técnicos para viabilizar obras de infraestrutura voltadas para o escoamento da produção, implantação, acompanhamento da execução e avaliação de projetos para o desenvolvimento sustentável.

- Esse programa é um importante instrumento de fomento à pequena produção agropecuária e para a manutenção de estradas vicinais, correção de solos, construção de pequenos abatedouros de animais, aquisição de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas e equipamentos de pequeno porte, visando ao aumento da produção e da produtividade, processamento, garantia da qualidade, armazenamento, comercialização e melhoria na logística de transporte para redução dos gargalos ao escoamento da safra agropecuária.

PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA AGROENERGIA

Gerente do Programa

Manoel Vicente Fernandes Bertone

Gerente Executivo

Cid Jorge Caldas

Objetivo

Ampliar a participação da agroenergia na matriz energética nacional, de forma sustentável e competitiva.

Público-Alvo

Produtores rurais, suas associações e cooperativas, produtores industriais, fabricantes de bens de capital, instituições de pesquisa, consumidores finais de energia e países com potencial para o desenvolvimento de suas indústrias locais de biocombustíveis.

Execução:**Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00**

Autorizado 2010(LOA + Créditos):		Liquidado/Realizado 2010	
Orçamento Fiscal:	176.869.477,00	Empenho Liquidado:	112.664.664,00
Investimento das Estatais:	<u>104.819.000,00</u>	Realizado Estatais:	<u>68.376.838,00</u>
	281.688.477,00		181.041.502,00
Autorizado Acumulado 2008/2010(LOA + Créditos):		Liquidado/Realizado Acumulado 2008/ 2010:	
Orçamento Fiscal:	1.138.882.278,00	Empenho Liquidado:	653.229.813,00
Investimento das Estatais:	<u>965.562.536,00</u>	Realizado Estatais:	<u>528.536.401,00</u>
	2.104.444.814,00		1.181.766.214,00
RAP Inscrito 2010:		RAP Pago 2010:	
	24.037.033,00		9.818.810,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010:		RAP Pago Acumulado 2008/2010:	
	24.460.102,00		26.360.615,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
TAXA DE PARTICIPAÇÃO DA AGROENERGIA NA MATRIZ ENERGÉTICA NACIONAL - %	27,4	31/05/2006	32,0	12/2010

Fonte: Balanço Energético Nacional, apurado pela Empresa de Pesquisa Energética - MME

Medidas corretivas necessárias: Aumentar a oferta de linhas específicas de financiamento para a renovação dos canaviais e para a modernização de usinas.

Justificativa: Houve desaceleração dos investimentos no setor sucroalcooleiro após a crise financeira de 2008. A produção de etanol vem crescendo menos que o consumo de combustíveis, com isso, o etanol perde espaço para a gasolina. A redução dos investimentos em renovação levou ao envelhecimento e queda de produtividade dos canaviais. Como a maioria dos canaviais é plantada pelas próprias usinas, os limites das operações no âmbito do crédito rural não são suficientes. É preciso oferecer linhas de crédito especiais, ainda que de forma temporária.

Principais resultados alcançados em 2010

- Dentro das ações de apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas agroenergéticas foram capacitados profissionais de 30 associações e cooperativas de produtores rurais, além de técnicos das cadeias produtivas agroenergéticas.
- Foi implementada a construção da sede da Embrapa Agroenergia, com 9.490,1 m², cuja conclusão está prevista para 2011.
- Apoio à realização da “II RSPO Latin America Conference” que ocorreu no Brasil (Belém/PA), e contou com a participação de todos os membros da “RSPO - Roundtable On Sustainable Palm Oil”, para discutirem os critérios internacionais de sustentabilidade para que a produção de óleo de palma ocorra dentro de parâmetros pré-estabelecidos de certificação. O Setor foi marcado pelo lançamento do Programa de Produção Sustentável da Palma de Óleo, criado com o objetivo de expandir a produção de modo social e ambientalmente sustentável. Foram definidas regras claras para a expansão do cultivo, conciliando proteção e recuperação do meio ambiente, investimento, inovação tecnológica e geração de renda na agricultura familiar.
- Difusão dos estudos relativos às pesquisas para o processo de domesticação do pinhão manso, realizada com o objetivo de acompanhar e compartilhar os resultados das unidades de observação em cinco localidades (Maranhão (2), Mato Grosso, Minas Gerais e Pará).

- Realizada a avaliação e o zoneamento, em escala de um para 250 mil, do potencial de terras para a produção de dendê em regime de sequeiro, a partir de suas características físicas, químicas e mineralógicas e de estudos sobre risco climático, no Estado de Pernambuco, indicando a existência de 248 mil ha, dos quais 135 mil ha têm de média a alta aptidão para esse cultivo.
- Genótipos de capim elefante foram avaliados segundo seu potencial de produção de biomassa, para uso como fonte renovável de energia, na presença de baixos níveis de adubos de origem fóssil, para garantir um saldo positivo no balanço energético.
- Foram realizados estudos, referentes ao projeto de mapeamento de macrorregiões de ocorrência natural de macaúba (*Acronomia aculeata*), com o objetivo de identificar a ocorrência da espécie no Estado de Minas Gerais e noroeste do Estado de Goiás. Além do mapeamento também foram realizados um workshop e dia de campo sobre o processamento e aproveitamento da cultura.
- Apoio à Embrapa Cerrados para avaliação agronômica, econômica e estabelecimento de parâmetros de manejo de água na irrigação de dendezeiro cultivados em áreas sub-ótimas do Estado do Tocantins e Distrito Federal.
- O serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural da CEPLAC prestou assistência direta a uma área de 8.513 hectares cultivadas com dendê, correspondendo a 65,48% da área prevista para 2010 e a inclusão de 2100 famílias de agricultores familiares na qualificação do processo produtivo de óleo de palma para produção de biocombustível.
- Realização de duas edições do “Ethanol Week”, recebendo 112 delegados, técnicos de governo de 58 países, para apresentar a experiência brasileira com a produção e uso de biocombustíveis.
- Apoio ao MRE nas negociações no âmbito da “Global Bioenergy Partnership GBEP”, fórum multilateral criado no âmbito do antigo G-8, para elaborar um referencial para a produção e uso sustentável da bioenergia, e dar suporte aos formuladores de políticas

públicas dos países interessados. Essa iniciativa está na fase final de definição das metodologias dos 24 indicadores considerados relevantes.

- Realização da primeira etapa do Programa de Cooperação em Combustíveis Renováveis, visitando sete países da África Austral para apresentar o Zoneamento Agroecológico como instrumento para a produção sustentável dos biocombustíveis. As sete palestras contaram com público total superior a 300 participantes, em sua maioria técnicos de governo.

- Instalação e início dos trabalhos do Comitê responsável pela elaboração da norma de Sustentabilidade dos Biocombustíveis no âmbito da Organização internacional de Padronizações ISO. Comitê foi formalmente instalado em abril de 2010, com prazo de quatro anos para conclusão da norma.

- Implementação do Memorando de Entendimentos com os Estados Unidos, que vem fortalecendo o intercâmbio na área de pesquisa (visitas mútuas de pesquisadores aos centros de referência de ambos os países). Efetuada parceria com vistas à realização de estudos de viabilidade técnica para a produção de biocombustíveis em quatro países da América Latina e Caribe.

- Publicação do White Paper, documento estabelecendo os princípios básicos para a padronização técnica dos biocombustíveis (etanol e biodiesel), elaborado conjuntamente por instituições do Brasil, da União Européia e dos Estados Unidos, no âmbito da “Global Bioenergy Partnership – GBEP”, em torno do seu escopo de trabalho (elaboração de um referencial para a produção e uso sustentável da bioenergia, que possa orientar os governos dos países interessados em investir nessa área e queiram aderir voluntariamente a essa iniciativa), bem como, sobre a primeira lista de critérios de sustentabilidade.

- Dentro da ação Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biocombustíveis – foram apoiados 13 projetos em 2010.

PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CAFEEIRA

Gerente do Programa

Manoel Vicente Fernandes Bertone

Gerente Executivo

Robério Oliveira Silva

Objetivo

Gerar renda e desenvolvimento em todos os elos da cadeia agroindustrial do café, promovendo o aumento de divisas e empregos.

Público-Alvo

Segmentos da cadeia produtiva do café: produção, industrialização, comercialização e exportação

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010 (LOA + Créditos): 2.845.867.291,00	Empenho Liquidado 2010: 1.614.074.772,00
Acumulado 2008/2009 (LOA+Crédito): 7.942.070.057,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2009: 5.570.515.795,00
RAP Inscrito 2010: 194.987.595,00	RAP Pago 2010: 13.394.151,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 196.864.006,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 20.976.769,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
CONSUMO INTERNO DE CAFÉ - MILHÃO DE SACAS	13,6	05/01/2003	19,30	12/2010

Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Café – Abic

Justificativa: O consumo per capita de café torrado no Brasil atingiu marca histórica e quebrou o grande recorde registrado há 45 anos. Em 2010, o consumo foi de 4,81 kg por habitante, volume que supera os 4,72 kg registrados em 1965 pelo IBC - Instituto Brasileiro do Café, até então o maior índice. Esse resultado parte da avaliação anual realizada pela ABIC - Associação Brasileira da Indústria de Café, com o estudo de Indicadores da Indústria de Café no

Brasil/2010 - Desempenho da Produção e Consumo Interno, elaborado pela Área de Pesquisas da entidade e que analisa dados do setor no período compreendido entre Novembro/2009 a Outubro/2010. A pesquisa também mostra que o consumo interno foi ampliado em 740 mil sacas. No período de Novembro/2009 a Outubro/2010 foram industrializadas 19,13 milhões de sacas de 60 kg, o que representa um crescimento de 4,03% em relação ao período Novembro/2008 e Outubro/2009, que havia sido de 18,39 milhões de sacas. Esta taxa é mais do que o dobro do aumento médio do consumo

VOLUME DE EXPORTAÇÃO DE CAFÉ - MILHÃO DE SACAS

17,3

05/01/2003

33,50

01/2011

Fonte: MDIC - Secretaria de Comércio Exterior - Secex

Justificativa: O café representou 7,5% de todas as exportações brasileiras do agronegócio, que chegaram a aproximadamente 33,5 milhões de sacas de 60 kg, com faturamento de US\$ 5,8 bilhões. Destaca-se que os principais destinos das exportações brasileiras de café verde foram Alemanha, Estados Unidos, Itália e Japão; café solúvel - Estados Unidos, Rússia, Ucrânia, Argentina e Reino Unido; e café torrado e moído - Estados Unidos, Itália, Argentina e Japão.

VOLUME DE PRODUÇÃO DE CAFÉ - MILHÃO DE SACAS

29

05/01/2003

48,09

12/2010

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Justificativa: A safra de café beneficiado no País em 2009/10 fechou com uma produção de 48,09 milhões de sacas de 60 quilos. O resultado representa um acréscimo de 21,9% ou 8,62 milhões de sacas, quando comparado com a produção de 39,47 milhões de sacas obtidas na safra 2009. Tal crescimento é justificado pelo ano de bienalidade positiva, aliado às condições climáticas favoráveis durante o ciclo da cultura. O maior acréscimo se deu na produção de café arábica, estimada em 36,72 milhões de sacas, o que representa um ganho sobre a safra anterior de 27,2%, (7.958,1 mil sacas). Para a produção do conilon (robusta) a previsão indica um volume de 11,27 milhões de sacas, ou seja, crescimento de 6,3% (666,3 mil sacas).

Principais resultados alcançados em 2010

- A liquidação dos financiamentos concedidos com recursos do Funcafé é o aspecto positivo a ser ressaltado em 2010. Em decorrência dos contratos de aplicação e administração de recursos do Funcafé ainda vigentes, firmados entre o MAPA/SPAE/FUNCAFÉ e as instituições financeiras operadoras do Fundo, houve um retorno de R\$ 2,41 bilhões referente ao valor principal e demais encargos, inclusive aqueles recursos recebidos em Dação em Pagamento do Banco do Brasil, por força da Medida Provisória nº 2.196-3, de 24/08/2001.
- Apesar das dificuldades relatadas anteriormente o Programa apresentou regularidade na execução física das ações, com destaque para as ações de

Financiamento, Promoção, Conservação dos estoques e Pesquisa, conforme descrito abaixo:

- Ação "Financiamento para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-Comercialização de Café": Com base na Resolução CMN nº 3.856/2010, (publicada em substituição à Res. CMN nº 3.451/2007) e na Resolução CMN nº 3.903/2010, que estabeleceu a distribuição dos recursos consignados no Orçamento Geral da União para o Funcafé, no exercício de 2010, o MAPA firmou contratos com dezenove agentes financeiros, credenciados no Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR, para operarem recursos do Fundo nas linhas de financiamento de colheita, estocagem, FAC e custeio. Com base nos contratos, foi liberado o montante de R\$ 1,57 bilhões, atendendo, 12.442 beneficiários das linhas de financiamento do Funcafé, sendo que 7.493 por intermédio de 196 cooperativas e 4.949 mediante contratos firmados diretamente com os agentes financeiros.

- Objetivando promover os Cafés do Brasil no país e no exterior foram celebrados 21 convênios com as entidades representativas da cafeicultura nacional, com o objetivo de realizar Seminários, Concursos de Qualidade, Feiras e Exposições, cujos resultados trouxeram indiscutivelmente benefícios diretos e indiretos para todo agronegócio café. Tais eventos proporcionaram aos participantes acesso a informações atuais e precisas sobre o setor; conscientização para a produção com qualidade, agregando valor ao produto e aumentando a renda dos cafeicultores; resgate, preservação e divulgação da memória histórica, social e cultural do agronegócio café; conscientização do uso racional de energia e água, manejo e custo de irrigação, difusão de modelos tecnológicos de sistemas de irrigação, entre outros.

- Foram desenvolvidas 162 ações e atividades de pesquisa. Dentre as quais se destacam estudos realizados nas áreas de preservação ambiental, biotecnologia, genética, fisiologia vegetal, pragas e doenças, dentre outras, visando ainda cumprir sua missão institucional e evoluir no que se refere à melhoria da gestão da Unidade coordenadora desse Consórcio, nas ações multi-institucionais com as demais instituições parceiras e objetivando a otimização de recursos na execução de atividades estratégicas para o Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café - PNP&D/Café.

PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Gerente do Programa

Célio Brovino Porto

Gerente Executivo

Lino Luiz da Motta Santo Colsera

Objetivo

Assegurar a inserção e o desenvolvimento do agronegócio brasileiro no comércio internacional de forma competitiva e sustentada, por meio da diversificação de sua pauta exportadora de produtos e de mercados de destino, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do País.

Público-Alvo

Produtores, importadores e exportadores de produtos agropecuários

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010(LOA + Créditos): 6.100.000,00	Empenho Liquidado 2010: 4.453.071,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 15.260.469,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 10.548.699,00
RAP Inscrito 2010: 1.092.940,00	RAP Pago 2010: 199.378,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2009: 1.193.058,00	RAP Pago Acumulado 2008/2009: 203.150,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
TAXA DE PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO MERCADO MUNDIAL DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS - %	4,1	31/12/2005	4,7	12/2010

Fonte: Organização Mundial do Comércio – OMC

Justificativa: O resultado obtido para o ano de 2010 foi uma taxa de participação de 4,7%. Este resultado é ligeiramente (0,1 ponto percentual) superior ao verificado em 2009 (4,6%). O índice de referência (ou comportamento histórico) indicado no PPA é de 4,1% e o índice previsto para o ano de 2010 foi de 5,2%. A este respeito, tendo em vista o desempenho recente da economia mundial e de posse de dados atuais, cabe mencionar que as metas anuais constantes do PPA foram superestimadas, necessitando, portanto, serem revistas. O comportamento deste indicador reflete um resultado bastante positivo para o país. Entre 2006 e 2009, o comércio mundial de produtos do agronegócio cresceu de US\$ 1,01 trilhão para US\$ 1,22 trilhão, com taxa média anual de crescimento de 6,5%. Já as exportações brasileiras tiveram crescimento médio anual de 9,4% no mesmo período. Com efeito, devido ao forte ritmo de crescimento das exportações do agronegócio brasileiro, que suplantou a taxa média de crescimento do comércio mundial do agronegócio, ocorreu uma elevação do market share brasileiro no comércio mundial de 0,6 pontos percentuais. Ou seja, passou-se de 4,1% no comércio mundial do agronegócio para os já mencionados 4,7%. Em decorrência, nesse período, o Brasil assumiu a 3ª posição como maior exportador agrícola do mundo (considerando a União Européia como um bloco). Convém ressaltar que o valor exportado pelo Brasil em 2009 teve redução em relação ao ano de 2008, em função da forte crise internacional, que derrubou a cotação internacional da maioria das commodities. Assim, as exportações do agronegócio brasileiro tiveram redução de 9,82%. Não obstante tal queda, o valor mundial do comércio do agronegócio apresentou queda superior, de 13%, fato que possibilitou ao Brasil aumentar sua participação no comércio do agronegócio mesmo diante de uma queda das exportações. Por último, cabe ainda comentar que este indicador tem um ano de defasagem, uma vez que os dados internacionais só ficam disponíveis com um ano de atraso. Portanto, o índice calculado para o exercício de 2010 utiliza dados referentes ao ano de 2009.

**TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL DAS
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO - %**

13,4

31/12/2006

18,0

12/2010

Fonte: Mapa

Justificativa: O resultado obtido para o ano de 2010 foi uma taxa de variação anual de 18%. O índice de referência (ou comportamento histórico) indicado no PPA é de 13,4% e o índice previsto para o ano de 2010 foi de 8,0%. Em 2010, o valor das exportações do agronegócio aumentou 18%, totalizando US\$ 76,4 bilhões. Esse valor foi recorde e superou em US\$ 4,6 bilhões o recorde anterior (US\$ 71,8), ocorrido em 2008. A expansão de 18% em valor, ocorrida em 2010, foi fruto do aumento de 14,6% nos preços e 3% de expansão do quantum. Tal porcentagem suplantou em muito os 8% previstos no PPA como média para o período 2007-2010. Como resultado, as exportações do agronegócio tiveram uma expansão média de 9,4% entre 2007 e 2010. Faz-se lícito enfatizar que a expansão média de 9,4%, dos últimos quatro anos, em que pese à ocorrência de uma das mais fortes crises internacionais já vivenciadas desde 1929. A conjuntura de crise fez com que houvesse uma retração não só do valor do comércio mundial, como também do agronegócio em 2009, gerando como consequência uma redução das exportações do agronegócio brasileiro. As exportações do agronegócio brasileiro passaram de US\$ 71,820 bilhões em 2008 para US\$ 64,8 bilhões em 2009.

Principais resultados alcançados em 2010

- Foram realizadas negociações bilaterais para acesso a novos mercados e organizadas missões comerciais a quatorze países.
- A realização de oito Seminários do Agronegócio para Exportação (AgroEx) e de dois eventos do Curso de Integração do Agronegócio para Exportação - AgroInt teve por objetivo a formação de uma cultura de integração contratual dos elos das cadeias produtivas do agronegócio para exportação.
- A preparação de Informes de mercados constitui uma atividade de grande relevância à área. No período foram elaborados 64 informes para parceiros comerciais brasileiros. Também foi realizada a apuração e divulgação mensal dos resultados da balança comercial do agronegócio.
- O “Programa de Imersão no Agronegócio Brasileiro” teve como objetivo proporcionar aos servidores de postos brasileiros no exterior a oportunidade de compreender melhor a dinâmica, funcionamento, nível de desenvolvimento e importância do agronegócio brasileiro, percebendo-o como destacado setor da economia brasileira, não apenas no seu aspecto doméstico, resultando na criação de empregos, importância social e regional, entre outros, como a sua relevância na balança comercial do país, particularmente em relação às exportações.
- Foram também importantes as negociações regionais no âmbito do MERCOSUL com terceiros mercados e o acompanhamento de missões estrangeiras no Brasil.

PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS REGIÕES PRODUTORAS DE CACAU

Gerente do Programa

Jay Wallace da Silva e Mota

Gerente Executivo

Elieser Barros Correia

Objetivo

Promover o aumento da geração de emprego e renda nas regiões produtoras de cacau, por meio do desenvolvimento e verticalização das atividades agropecuárias regionais, considerando, sobretudo, as relações de equilíbrio socioeconômico, capacidade de uso da mão de obra e sustentabilidade ambiental.

Público-Alvo

Produtores e trabalhadores rurais das regiões produtoras de cacau.

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010 (LOA + Créditos): 31.365.721,00	Empenho Liquidado 2010: 17.938.152,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 106.249.734,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 51.572.528,00
RAP Inscrito 2010: 9.012.500,00	RAP Pago 2010: 6.402.472,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 26.939.224,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 9.721.337,00

Indicador(es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
RENDA AGROPECUÁRIA NAS REGIÕES CACAUEIRAS DO BRASIL - R\$/ HA	650,00	31/12/2002	1.542,64	12/2010

Fonte: CEPLAC e IBGE

Medidas corretivas necessárias:**TAXA DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NAS REGIÕES
CACAUEIRAS DO BRASIL - PERCENTAGEM**

40

31/12/2002

32,96

12/2010

Fonte: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - Ceplac, IBGE e IBAMA

Medidas corretivas necessárias: O fortalecimento das ações de Educação ambiental, Pesquisa/Desenvolvimento, Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, bem como maior rigidez na aplicação da legislação. Associa-se à necessidade de políticas públicas compartilhadas com os órgãos ambientais e de fiscalização.

Para maior confiabilidade na apuração desse indicador ambiental, aperfeiçoou-se a metodologia, utilizando-se a base de dados do SisCENEX - sistema de monitoramento da Extensão Rural da CEPLAC, cujo controle imprime maior fidelidade na apuração. Propõe-se para o próximo ciclo do PPA adotar este mesmo indicador de conservação ambiental concebido.

Justificativa: O alcance da meta de redução das áreas degradadas para índices de 25% em 2011 apresenta sinais de dificuldades diante do limite já alcançado bem como das pressões sobre flexibilização da legislação com o novo Código Florestal, não obstante a adoção de sistemas agrícolas sustentáveis - eixo da nossa atuação nos biomas de Mata Atlântica e Floresta Amazônica.

**TAXA DE OCUPAÇÃO NA AGROPECUÁRIA DAS REGIÕES
CACAUEIRAS DO BRASIL - PERCENTAGEM**

30,00

31/12/2002

38,60

12/2010

Fonte: Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Medidas corretivas necessárias: Propõe-se para o próximo ciclo do PPA 2012-2015, substituir o indicador social Taxa de Ocupação na Agropecuária pelo indicador social Unidade Média de Trabalho por Hectare de Exploração. Nesse exercício a apuração do indicador social de emprego resultou da média ponderada dos índices apurados em cada região pelas superintendências.

Justificativa: Indicador social como o de emprego, especialmente extrato representativo da População Economicamente Ativa – PEA, na agropecuária está sujeito a variações com a conjuntura regional. O alcance da meta de 40% para 2011 está condicionado ao fortalecimento das ações de Pesquisa/Desenvolvimento, Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, bem como da dinamização de ações voltadas para o desenvolvimento dos Territórios de Identidade e Cidadania, visto que este índice sofre condicionante da conjuntura econômica e dinâmica do emprego geral nas regiões em apreço.

Nesse exercício a apuração do indicador social de emprego resultou da média ponderada dos índices apurados em cada região pelas superintendências.

Principais resultados alcançados em 2010

- Os Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, no âmbito da CEPLAC, e os eventos sobre transferência de tecnologia atingiram um público-alvo superior a 70 mil produtores rurais, com atendimento direto nas unidades produtivas, contemplando uma área de aproximadamente dois milhões de hectares, com enfoque na modernização do parque produtivo do cacau e demais sistemas agrossilvipastoris.
- Foi realizada a qualificação profissional de 40 mil trabalhadores, agricultores e outros agentes do agronegócio regional em técnicas de cultivos, criações e processos diversos de aproveitamento da agropecuária, bem como de gestão das unidades produtivas e melhoria da qualidade dos produtos.
- Os avanços na validação de tecnologias de controle biológico, como a criação do biofungicida Tricovab (em fase de registro) com alto potencial de controle ao fungo, sem resíduos químicos, bem como a continuação do seqüenciamento do genoma do patógeno *Moniliophthora perniciosa* e do hospedeiro *Theobroma cacao*, permitem uma nova geração de bio-controle.
- A repactuação de dívidas dos produtores de cacau da Bahia foi resultado do esforço e articulação interinstitucional do Programa por meio da CEPLAC e SE/MAPA, Governo da Bahia e Agentes financeiros oficiais na formalização do programa de recuperação da economia cacaueira. Ressalta-se a edição da Lei nº 11.249/2010 que consolida a repactuação das dívidas dos produtores de cacau da Bahia e Espírito Santo, prorrogando prazos e suspendendo execuções fiscais relativas a produtores inscritos na Dívida Ativa da União, bem como aumentando os níveis de rebate da dívida, nas respectivas tabelas de desconto do "PAC do Cacau" e, finalmente, prorrogando o prazo para contratos inadimplentes anteriores a 2010, no âmbito do Programa Especial de Securitização Agrícola - PESA. A Resolução nº 3.917 do Conselho Monetário Nacional - CMN, emitida em 28/12/2010, permite ainda que as parcelas vencidas do PESA, em 2010 e anos anteriores, sejam pagas com descontos significativos traduzidos em bônus de até 80% de acordo com o enquadramento do produtor.

- Na Amazônia, desenvolveu-se um esforço de cooperação com diversos ministérios, no âmbito do Projeto Mutirão Arco Verde Terra Legal, coordenado pela Casa Civil nos estados do Mato Grosso, Pará e Rondônia, para a elaboração de planos de contingenciamento com objetivo de evitar a entrada da Monilíase do cacau no Brasil, visando a proteger a cacaicultura nacional dos danos econômicos, sociais e ambientais associados à entrada, dispersão e estabelecimento dessa doença em território brasileiro.

- No setor da Agroenergia, avançou-se na superação de obstáculos para a utilização do óleo de dendê, proveniente de 13.096 hectares cultivados por agricultores familiares, como matéria-prima para a produção de Biodiesel, na produção de sementes/mudas e na avaliação dos níveis de acidez do óleo. Foram produzidas 250.000 mudas e sementes germinadas de dendê de alta produtividade, já distribuídas às famílias de agricultores. Está sendo ampliado o campo de produção de sementes com mais 20 ha na Bahia e instalado um de 40 ha no Estado do Pará.

- Concluiu-se o georeferenciamento de 1.609 propriedades rurais produtoras de dendê e de 234 unidades artesanais de extração de óleo, o que permitirá difundir as boas práticas de manejo da lavoura e de processamento do dendê, além da ampliação de um banco de germoplasma de dendê no Sul da Bahia e outro em estágio de implantação no Pará.

- No plano internacional garantiu-se a participação, em articulação com o Ministério das Relações Exteriores - MRE, nos fóruns de articulação técnico-político dos países produtores de cacau, para alinhamento de estratégias do setor, marcando a posição do Brasil em defesa de seus interesses, por intermédio de parcerias Sul-Sul. Registrou-se representação nos seguintes eventos internacionais em 2010:

a) Reuniões de negociação de novo Acordo Internacional do Cacau (AIC), ICCO - Londres, Reino Unido (11 a 15 de janeiro);

b) Conferência de Cacau das Nações Unidas. Rodada final de negociação de Novo Acordo Internacional de Cacau (AIC), Genebra, Suíça (21 a 25 de junho);

c) Reuniões: Grupo Ad-Hoc da Organização Internacional do Cacau (ICCO) sobre Cacau Fino ou de Aroma e 82ª Sessão Regular do Conselho Internacional do Cacau e Órgãos Auxiliares da mesma ICCO, Londres, Reino Unido (em 10 e de 14 a 17 de setembro);

d) Participação da 73ª Assembléia Geral e Conselho de Ministros da Aliança dos Países Produtores de Cacau - COPAL, em Kuala Lumpur, Malásia (20 a 24 de setembro);

e) Reuniões da COPAL por ocasião da visita de Secretário-Geral e Secretário-Geral-Adjunto para definição de Acordo de pagamento do Severance Package (encargos sociais), pela saída do Secretário-Geral da COPAL. Brasília, DF (09 a 12 de novembro).

f) Produção e distribuição de 24 milhões de propágulos de espécies vegetais diversas: garfos para enxertia, sementes e mudas de cacau e outras espécies, além da coleta e distribuição de 1 milhão de sementes de essências nativas, em parcerias com os governos da Bahia e do Pará. Esforço de efeito conseqüente na implantação dos sistemas agrícolas sustentáveis, contemplando a distribuição orientada de 22,5 milhões de sementes de cacau para formação de novos cultivos nos estados de Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia,

g) Manutenção e gerenciamento de 132 projetos de pesquisa & desenvolvimento com execução e validação para 112 ensaios de pesquisas em linhas diversas da agropecuária das regiões cacaueiras, realizados tanto nos Centros de Pesquisas e Estações Experimentais localizadas em cada Bioma, como em parcerias com produtores em suas propriedades.

Validação de 146 tecnologias trabalhadas em especialidades diversas do cacau (melhoramento genético, biotecnologia, fisiologia da produção, socioeconômica, manejo de solo, manejo integrado de pragas e recursos ambientais) e outras 48 tecnologias abrangendo cultivos tropicais e criações diversas.

h) Continuação dos estudos científicos na identificação e validação de novos atributos à série de clones tolerantes às doenças, consumando 40 cultivares validados e

disponibilizados aos produtores até fins de 2010, com destaque para a geração de clones auto compatíveis e de alta produtividade, estratégia definida para o controle da doença vassoura de bruxa e outras enfermidades do cacauero.

i) Consideráveis avanços foram realizados na área de Biotecnologia, incluindo-se a identificação de um dos genes responsáveis pela resistência à vassoura-de-bruxa do cacauero, bem como a identificação de outros genes potenciais, que podem aumentar a durabilidade da resistência a esta enfermidade. Juntamente com o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento - CIRAD, na França, continuam os estudos de seqüenciamento do genoma do cacauero e do patógeno da vassoura de bruxa.

j) Com relação à melhoria da qualidade do cacau brasileiro, foram orientadas técnicas sobre colheita e beneficiamento do produto e além da classificação do cacau produzido, com vistas a enquadrá-lo num padrão de qualidade adequado à demanda da indústria chocolateira, assim como no monitoramento do cacau importado (no último exercício foram classificados de 2 milhões de sacos de cacau importado).

k) A ampliação e funcionamento, na Bahia, da unidade piloto de tecnologia da produção - pesquisas em processamento de chocolate e desenvolvimento de equipamentos, um salto tecnológico na agroindústria regional e na capacitação de produtores e da mão de obra qualificada. A agregação de valor ao cacau se constituiu em prioridade através da difusão de tecnologia de processamento, com fomento a investimentos da iniciativa privada em fábricas de chocolate com matéria-prima de qualidade.

l) A certificação orgânica e a produção de cacau fino de qualidade Premium vem sendo fomentada, com a conseqüente agregação de valor à cadeia do cacau.

m) O Monitoramento e controle da doença vassoura de bruxa em 470 mil hectares de cacaueros infestados, com manutenção de 150 mil hectares já clonados e em processo de recuperação pela introdução de cultivares mais tolerantes e produtivos, bem como maior eficiência do manejo integrado da enfermidade. Além dos 40

cultivares resistentes recomendados na clonagem dos cacaueiros, outras 85 tecnologias são trabalhadas no controle integrado dessa doença. Dentre outras atividades foram indicados 7 novos clones resistentes para plantio em pequena escala pelos produtores. Foi reduzido para 3 o número de remoções de vassouras e frutos infectados, que devem ser realizadas em períodos estratégicos para evitar a disseminação da doença. Foi testado e selecionado um novo produto a base de óxido cuproso para controle tanto da vassoura de bruxa como da podridão parda do cacaueiro. Um fungicida sistêmico tebuconazole foi recomendado para o controle da vassoura de bruxa tanto em condições de viveiros quanto de campo. Este produto é eficiente na redução de infecções em almofadas florais, na formação de vassouras em lançamentos foliares e na infecção de frutos.

PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO AGRONEGÓCIO

Gerente do Programa

Marcio Antonio Portocarrero

Gerente Executivo

Helinton José Rocha

Objetivo

Contribuir para a garantia da qualidade e competitividade dos agropecuários brasileiros, tendo por princípio a organização setorial das cadeias produtivas, o uso de boas práticas, a agregação de valor à produção e a busca da sustentabilidade ambiental, social e econômica das atividades agropecuárias.

Público-Alvo

Produtores, cooperativas, agroindústrias, pesquisadores e técnicos do setor agropecuário.

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010 (LOA + Créditos): 21.445.000,00	Empenho Liquidado 2010: 6.501.417,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 67.725.467,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 34.049.732,00
RAP Inscrito 2010: 3.352.857,00	RAP Pago 2010: 4.736.319,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 6.780.758,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 14.809.698,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
NÚMERO DE TECNOLOGIAS PROTEGIDAS NO ÂMBITO DO AGRONEGÓCIO NACIONAL - UNIDADE POR ANO	1.000	30/07/2007	1.658	12/2010

Fonte: Instituto Nacional de Propriedade Intelectual – Inpi / Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - Embrapa / Sistema Nacional de Proteção de Cultivares – SNPC/MAPA

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO MERCADO MUNDIAL DE FRUTAS - %	0,6	31/12/2002	2,5	06/2010
--	-----	------------	-----	---------

Fonte: Siscomex e FAO

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES RURAIS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA - %	0,51	31/12/2006	0,63	12/2010
--	------	------------	------	---------

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo -SDC

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA - %	0,08	28/02/2003	0,20	12/2010
---	------	------------	------	---------

Fonte: SDC / MAPA

TAXA DE UTILIZAÇÃO E MANEJO ADEQUADOS DO SOLO - %	21,1	30/06/2003	32,50	06/2010
--	------	------------	-------	---------

Fonte: Órgãos de Pesquisa e Assistência Técnica Estaduais.

Principais resultados alcançados em 2010

- Os principais resultados obtidos são satisfatórios, considerando o contingenciamento orçamentário. Destacam-se o desenvolvimento tecnológico agropecuário, o desenvolvimento de ferramentas para levantamento de dados geográficos para fins de modelagem e constituição de sistemas de informações geográficas, o desenvolvimento da agricultura de precisão em território nacional, da biotecnologia agropecuária favorecendo a segurança alimentar e sustentabilidade da agropecuária brasileira e divulgação dos projetos desenvolvidos no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- Outros resultados foram à implantação dos Projetos de Integração de Lavoura-Pecuária, de desenvolvimento Sustentável e Conservacionista em Microbacias Hidrográficas e as operações Arco Verde e Territórios da Cidadania, Recuperação de Áreas Degradadas e o Apoio ao Uso e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais em Agroecossistemas.

PROGRAMA: MINIMIZAÇÃO DE RISCOS NO AGRONEGÓCIO

Gerente do Programa

Edilson Guimarães

Gerente Executivo

Wellington Soares De Almeida

Objetivo

Minimizar os riscos da atividade agrícola decorrentes da ação de agentes biológicos e climáticos

Público-Alvo

Produtores agrícolas, cooperativas, agentes financeiros de crédito e seguro rural

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010 (LOA + Créditos): 397.872.795,00	Empenho Liquidado 2010: 309.803.679,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 949.891.150,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 724.690.826,00
RAP Inscrito 2010: 188.139.661,00	RAP Pago 2010: 19.819.034,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 188.191.996,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 31.394.883,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
PERCENTUAL DE ÁREA SEGURADA - PERCENTAGEM	1,90	30/05/2005	12,60	12/2010

Fonte: Secretaria de Política Agropecuária - SPA

Medidas corretivas necessárias: Negociar junto às autoridades competentes o não contingenciamento dos recursos orçamentários da ação "Concessão de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural".

Justificativas: Embora o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural tenha apresentado um crescimento extraordinário nos últimos anos, atingindo mais de 12% de toda a área plantada no país em apenas seis anos de existência, acreditamos que houve uma superestimação do valor do índice esperado para 2011. Esse fato deve-se, sobretudo, aos atrasos e contingenciamentos ocorridos nos recursos da Ação "Concessão de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural" nos anos de 2009 e 2010.

TAXA DE ACERTO NAS PREVISÕES DO TEMPO – PERCENTAGEM	79	31/12/2002	87	12/2010
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia – Inmet				
TAXA DE OCORRÊNCIA DE PERDAS POR EVENTOS CLIMÁTICOS DOS EMPREENDIMENTOS ENQUADRADOS NO PROAGRO – PERCENTAGEM	16,00	04/10/2006	1,00	12/2010
Fonte: Banco Central do Brasil – BACEN				
TAXA MÉDIA DE ADESÃO AO SEGURO RURAL - PERCENTAGEM	23	31/07/2002	68,25	12/2010
Fonte: Recor/Bacen e Comissão Especial de Recursos - CER/Proagro				

Principais resultados alcançados em 2010

- Beneficiados 143.096 produtores com a subvenção ao prêmio do seguro rural no triênio 2008/2009/2010, o que gerou a contratação de 186.092 apólices de seguro, dando cobertura para 16,3 milhões de hectares e garantindo capitais da ordem de R\$ 23,4 bilhões.
- Foram realizados 949 estudos de zoneamento agrícola (193 em 2008, 379 em 2009 e 377 em 2010).
- Publicação de 1.167 portarias de zoneamento agrícola (302 em 2008, 406 em 2009 e 459 em 2010) conforme o calendário agrícola das culturas, com indicativos de datas de plantio, por município, por tipo de solo e cultivares indicadas por região, de forma a minimizar as perdas das lavouras devido às adversidades climáticas, com ampla divulgação ao público-alvo.
- Produzidos e divulgados 29.880 boletins meteorológicos no período deste PPA, de uma meta prevista de 29.966.

- Merece destaque o trabalho de manutenção contínua da Rede Meteorológica Nacional, que dispõe de 759 estações, das quais 455 são automáticas e 293 convencionais, além de 11 estações de rádio sondagem, garantindo uma disponibilidade operacional mínima de 95% de suas unidades.
- Manutenção de parcerias com os serviços de meteorologia da Venezuela, Colômbia, Suriname, Guiana e Guiana Francesa, com o apoio da Organização Meteorológica Mundial, da Agência Estatal de Meteorologia da Espanha e do Meteo France. Essa parceria propicia ações coordenadas entre os países que estão submetidos aos mesmos fenômenos meteorológicos adversos e climáticos, permitindo melhorias na qualidade das previsões e o aprimoramento do monitoramento desses fenômenos, com maior articulação e ação mais eficaz das suas instituições de Defesa Civil.
- Foram realizados os julgamentos de 16.148 recursos impetrados por produtores rurais junto à Comissão Especial de Recursos - CER (6.781 em 2008, 4.187 em 2009 e 5.180 em 2010), referentes às operações de crédito de custeio amparadas pelo PROAGRO (14.284 processos), propiciando aos mutuários a quitação de seus créditos de custeio agrícola.

PROGRAMA: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E AGROINDUSTRIAL PARA A INSERÇÃO SOCIAL

Gerente do Programa

Pedro Antônio Arraes Pereira

Gerente Executivo

Antonio Eduardo Guimarães Reis

Objetivo

Construir base de conhecimentos científicos e tecnológicos em atividades agropecuárias e agroindustriais voltadas aos empreendimentos de pequeno porte.

Público-Alvo

Produtores, trabalhadores e comunidades ligadas à produção agropecuária e extrativista de base familiar, assentamentos de reforma agrária, comunidades tradicionais e empreendimentos agropecuários e agroindustriais de pequeno porte, com baixa capacidade de inserção social e econômica.

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010 (LOA + Créditos): 63.506.551,00	Empenho Liquidado 2010: 19.690.530,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 93.246.546,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 45.532.815,00
RAP Inscrito 2010: 12.480.906,00	RAP Pago 2010: 3.279.073,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 13.014.886,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 7.072.141,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
Número de tecnologias, produtos e serviços desenvolvidos pela Embrapa voltados para Inserção Social - UNIDADE	0	29/04/2009	827	04/2010

Fonte: Embrapa (Base de dados do Sistema de Avaliação de Unidades (SAU) da Embrapa)

Justificativa: O valor apresentado refere-se a 20% (estimativa) das tecnologias, produtos e serviços desenvolvidos no ano exclusivamente aos empreendimentos de pequeno porte. Foi solicitado ao MAPA e MP a correção dos índices de referência para 458.

Número de empregos gerados pelas tecnologias avaliadas no ano - UNIDADE	79.426	28/04/2009	93.442	04/2010
---	--------	------------	--------	---------

Fonte: Embrapa (Balanço Social Anual)

Índice médio de impacto social das tecnologias geradas e avaliadas no ano - número-índice	3,10	28/04/2009	2,38	04/2010
---	------	------------	------	---------

Fonte: Embrapa (Balanço Social Anual)

Principais resultados alcançados em 2010

- Produção de nova variedade de pimenta picante, a BRS Seriema - pertencente ao grupo varietal popularmente conhecido como "bode", ela é indicada para processamento em forma de conservas e para consumo in natura, uma vez que seus frutos são aromáticos, pequenos e saborosos. Nas condições da Região Centro-Oeste, a cultivar produz em média 15 toneladas por hectare de frutos maduros, num período de seis meses.

- Lançamento das cultivares de milho BRS Caimbé e BRS 4103, desenvolvidas preferencialmente para a agricultura familiar. A primeira é recomendada para o plantio na safra e na safrinha nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e para o norte, noroeste e oeste do Estado do Paraná, em épocas de plantio e ambientes com históricos de baixa a média produtividade e maior risco de frustração de safra. A BRS 4103 apresenta um bom potencial de produção e é recomendada para as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste e para o norte, noroeste e oeste do Estado Paraná.

- Implantadas unidades de observação de Pinhão-Manso em cinco estados (ES, PI, TO, MS e SP), que permitem a análise de diferentes sistemas de cultivo, materiais genéticos e arranjos para a produção de biodiesel que irão contribuir para definição de um sistema sustentável e identificar variedades de alta produtividade adaptadas a diferentes regiões do Brasil. Também serão coletadas informações que poderão auxiliar em um futuro zoneamento da cultura.

- Lançamento do selo caranguejo-verde - certificação de estabelecimentos que utilizarem a tecnologia da Embrapa para captura, estocagem e transporte de caranguejos. Essa tecnologia assegura menores taxas de descarte, menor impacto ambiental e melhor bem estar dos animais, diminuindo de 25% a 55% da mortalidade para uma taxa de 5%. Esse selo garante ainda a inclusão social, já que o uso da tecnologia requer mais tempo do catador no trabalho, reduzindo, assim, as taxas de desperdício e um melhor preço, pois, há a garantia de que o caranguejo chegará vivo ao destino final. Para receber o selo, é preciso também assegurar que o animal não é resultado de trabalho infantil.

- Foram realizados zoneamentos territoriais para fins agropecuários, abrangendo regiões do nordeste brasileiro (estado de Pernambuco) com levantamentos detalhados para fins de irrigação. A ferramenta para planejamento rural possibilita indicar qual deve ser o uso de determinada região, levando em consideração o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A partir do levantamento do solo, relevo, vegetação, clima e outros recursos naturais, são elaborados mapas da aptidão pedoclimática, que mostram as áreas preferenciais ou com restrições para determinadas culturas, permitindo ao usuário tomar a melhor decisão para o plantio, com embasamento técnico, minimizando os riscos de prejuízos. As informações

servem para auxiliar os governos estaduais e municipais no planejamento da ocupação dos ambientes de forma integrada e sustentável. E ainda as pesquisas com o zoneamento agroecológico têm mostrado a possibilidade de diversificação de culturas principalmente para os agricultores familiares.

- A nova cultivar de batata, BRS Clara, deve se constituir numa das boas opções aos produtores de todo o País que hoje importam semente devido à falta de materiais genéticos de alta qualidade culinária e desempenho de lavoura genuinamente brasileiros. A cultivar apresenta resistência a requeima, doença que compromete grande parte da produção além de depreciar o produto e aumentar os custos de produção, com reflexos para os consumidores. Aliada à resistência, a nova cultivar apresenta boa aparência de tubérculo, que pode ser comparada com as principais cultivares em uso no mercado brasileiro.

- Desenvolvimento de um inseticida natural a base de caolim voltado à produção de algodão orgânico. A pesquisa está sendo validada junto a pequenos produtores da região nordeste que produzem o algodão agroecológico em regime de agricultura familiar.

- Dois bioinseticidas foram desenvolvidos: “Ponto Final”, contra lagartas que atacam diversas culturas agrícolas e “Fim da Picada”, eficiente contra a picada do mosquito conhecido popularmente como borrachudo. O projeto também gerou três patentes e um total de 114 publicações, entre artigos, capítulos de livros, apresentações em congressos e artigos técnicos. Todos os bioinseticidas foram desenvolvidos em parceria com a empresa Bthek Biotecnologia a partir de bactérias específicas para controlar os insetos-alvo. Os bioinseticidas são inofensivos à saúde humana, de animais e ao meio ambiente e representam uma promessa para o controle de doenças e pragas agrícolas no futuro. Graças a esse projeto, o Brasil, antes dependente de tecnologia importada para combater insetos e pragas agrícolas, é hoje detentor de tecnologia de produção de bioinseticidas, baseada em material oriundo do germoplasma brasileiro e desenvolvido com tecnologia nacional.

- Um kit de ordenha manual foi adaptado para a caprinocultura leiteira a partir do kit para bovinos. Destina-se aos produtores de base familiar da Paraíba, Rio Grande do

Norte e Ceará, e têm o objetivo de melhorar a qualidade do leite com medidas simples de higiene capazes de reduzir significativamente a contagem bacteriana e de células somáticas no leite.

- Foram implementados pelo Sistema Embrapa de Gestão, 32 projetos de P,D&I de apoio metodológico e de transferência de conhecimentos e tecnologias para a inserção social, envolvendo trigo, cereais de inverno, sorgo, amendoim forrageiro, mandioca, coco, banana, frutos de espécie nativas, conservação e manejo de recursos naturais, manejo agroecológico e produção de leite. Além disso, as parcerias realizadas contribuíram para consolidar compromissos multilaterais e para financiar parte da execução de metas.

- Produzidas 2.243 toneladas de sementes de cultivares de milho, feijão caupi, arroz, algodão, mamona e amendoim. Essas sementes foram usadas para atender demandas da agricultura familiar visando à produção de alimentos e biodiesel em programas de governos estaduais e da Petrobrás.

PROGRAMA: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PARA A COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

Gerente do Programa

Pedro Antônio Arraes Pereira

Gerente Executivo

Antonio Eduardo Guimarães Reis

Objetivo

Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos necessária para a manutenção e evolução da capacidade competitiva das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro, enfatizando as dimensões relacionadas à sustentabilidade ambiental, à qualidade e à segurança dos seus produtos e processos.

Público-Alvo

Cadeias produtivas, empreendimentos de produção agropecuária, agroindustrial e atores sociais, políticos e econômicos relacionados ao agronegócio brasileiro e formuladores de políticas para o agronegócio.

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010 (LOA + Créditos): 430.127.299,00	Empenho Liquidado 2010: 206.376.886,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 1.099.258.070,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 641.374.277,00
RAP Inscrito 2010: 228.877.177,00	RAP Pago 2010: 160.101.862,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 278.129.652,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 262.413.052,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
Valor do retorno dos Investimentos em Pesquisa na Embrapa para cada real (R\$) aplicado – reais	13,55	29/05/ 2009	9,35	04/2010
Fonte: Embrapa (Balanço Social Anual)				
Número de tecnologias, produtos e serviços desenvolvidos pela Embrapa voltados para o Agronegócio - UNIDADE	0	28/04/2009	1258	04/2010
Fonte: Embrapa (Balanço Social Anual)				
Índice médio de impacto Ambiental de tecnologias geradas e avaliadas no ano - número-índice	1,09	27/04/2009	0,80	04/2010
Fonte: Fonte: Embrapa (Balanço Social Anual)				
Participação de sementes/ cultivares da Embrapa no mercado de Sementes Nacional (algodão, arroz, feijão, milho, soja e trigo) – percentual	21	28/04/2009	36,20	04/2010
Fonte: Fonte: Embrapa (Balanço Social Anual)				

Principais resultados alcançados em 2010

- Foi desenvolvido e testado com bons resultados, um inoculante (biofertilizante) para a cultura do milho. Os testes foram conduzidos durante três anos consecutivos, em diferentes regiões brasileiras, utilizando as variedades desenvolvidas e adaptadas às condições de solo e clima, e os seus resultados apontam para uma redução de 50% da dose de fertilizante aplicado à cultura, sem queda de produtividade.
- Foram lançadas as cultivares de milho BRS 1060, BRS3025 e BRS 3040. A BRS 1060 um híbrido simples de milho com resistência às principais doenças e nematóides que atacam a cultura, podendo ser cultivado nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e estado do Paraná (norte, noroeste e oeste), para plantios em safra e safrinha, sem restrição de altitude. A BRS 3025, para lavouras de médio e alto investimento, reúne bons níveis de produtividade e boa resistência à cercosporiose, à ferrugem comum e à ferrugem polissora. Seu plantio é recomendado para as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Paraná (norte, noroeste e oeste do estado). A BRS 3040 atende às necessidades dos agricultores que empregam alta ou média tecnologia na produção de milho e tem moderada resistência a algumas doenças. Pode ser cultivado nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e estado do Paraná (norte, noroeste e oeste do estado), para plantios em safra e safrinha, sem restrição de altitude.
- Recuperação de áreas degradadas em bem menos tempo do que a natureza demoraria para restabelecer a vegetação, feita através da identificação e uso de bactérias, fungos e plantas capazes de recuperar o meio ambiente, promover o retorno de animais e reabilitar todos os processos biológicos presentes anteriormente. Assim, em um ano, cobre-se o solo degradado e a partir do terceiro ano já é possível observar a formação de uma nova floresta. A tecnologia de recuperação de áreas degradadas tem sido aplicada com sucesso por mineradoras como Vale (PA), Petrobras (RJ e RN), Samarco (MG), Mineração Rio do Norte (PA) e Alumar (PA), prefeituras municipais como as de Angra dos Reis, Pinheiral, Seropédica e Barra do Piraí, no estado do Rio de Janeiro, e já está presente também no Peru.

- Avaliação comprovou o potencial favorável das espécies nativas de Ipê Amarelo, Jatobá, Sobrasil e Açaí, para a recuperação de áreas degradadas pelo sistema de produção pecuária na Amazônia, com baixos teores de matéria orgânica e fósforo (P) e alto teor de alumínio (Al), desde a fase inicial de estabelecimento das mudas. Elas ocorrem em diferentes tipos de solos, apresentam rápido crescimento e boa produção de biomassa arbórea desde sua fase inicial.

- Foi identificado um gene em plantas de café, que confere alta tolerância à seca. Ele se encontra normalmente presente em plantas de café e os pesquisadores além de identificarem o gene, conseguiram demonstrar que quando este é transferido para outras plantas, elas se tornam altamente resistentes à seca. O pedido de patente do gene já foi encaminhado ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI - e o próximo passo é testar o seu desempenho em outras plantas de interesse agrônomo, como soja, cana de açúcar e algodão. A identificação desse gene só foi possível graças ao pioneirismo do Brasil, que em 2004 conseguiu seqüenciar o genoma do café, o que resultou em um banco de dados com cerca de 200 mil seqüências de genes, dos quais mais de 30 mil já estão identificados. Esse banco está à disposição das 45 instituições que compõem o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), distribuídas em 14 estados brasileiros.

- A bezerra da raça nelore, registrada como "Divisa Mata Velha TN 1", inaugurou uma nova e importante fase na pecuária brasileira: trata-se do primeiro clone zebuino com registro no mundo, outorgado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A bezerra é clone da vaca Divisa Mata Velha (BR 1000), animal de alto valor genético, cujas crias chegam a custar R\$ 2 milhões. A Embrapa é pioneira no desenvolvimento de clones bovinos no Brasil. Em 2001, desenvolveu o primeiro clone bovino da América Latina: a fêmea bovina da raça Simental "Vitória da Embrapa"; em 2003, foi produzida a "Lenda da Embrapa", da raça Holandesa, criada a partir de células de um animal morto; em 2005, nasceram "Porã" e "Potira", clones da raça Junqueira, atualmente em alto risco de extinção, com menos de cem animais em todo o Brasil. Todos os clones já têm crias, o que comprova o seu bom potencial reprodutivo e habilidade materna.

- Um biorreator para clonagem de mudas foi desenvolvido e patenteado pela Embrapa e é capaz de clonar mudas de plantas com higiene, segurança e economia. O biorreator apresenta muitas vantagens em relação aos métodos tradicionais de produção de mudas, como aceleração do processo de multiplicação de plantas de interesse agrônomo; adaptabilidade a diversas espécies vegetais; uniformização da produção; simplicidade de montagem; geração de produtos isentos de pragas e doenças e redução do custo total por unidade produzida.

- No triênio foram incubadas cinco empresas com tecnologias da Embrapa por meio do apoio do PAC Embrapa ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica e à Transferência de Tecnologia - PROETA. Produção e comercialização de amaranto em grãos para alimentação humana e beneficiamento da casca de coco verde estão entre as tecnologias inseridas no mercado.

- O licenciamento de produtos, tecnologias e conhecimentos gerados pela Embrapa também está sendo contemplado pelo PAC Embrapa. Dentre as 39 cultivares licenciadas até 2010 com apoio do Programa, estão a banana Conquista, resistente às principais doenças, e a cevada Cauê, com grãos de alta qualidade para atender a indústria cervejeira.

- No período foram inauguradas a Embrapa Venezuela, na capital Caracas, a Embrapa Américas, na Cidade do Saber, às margens do Canal do Panamá e o Labex Coréia, na cidade de Suwon, na porção setentrional da Coréia do Sul. No mesmo período foram ampliados o quadro e as atividades da Embrapa África, do Labex EUA e do Labex-Europa, que chegou à Holanda e Inglaterra. Como decorrência do aumento de demandas e ações internacionais, o Governo Federal aprovou aumento de flexibilização para atuação da Embrapa no exterior.

- Foram firmados convênios com 17 instituições estaduais de pesquisa agropecuária, de todas as regiões do país, para revitalização e modernização da sua infraestrutura física por meio da construção de novos laboratórios, adequação das instalações existentes, recuperação de campos experimentais, de redes de informática, aquisição de equipamentos de laboratório, de informática, veículos, máquinas agrícolas e implementos.

- Encontra-se em execução as obras de construção das Sedes definitivas dos três Centros de Pesquisa (MT, TO e MA). Os valores para execução das obras estão integralmente empenhados e assegurados, devendo ser entregues em julho próximo a Sede da Unidade no Mato Grosso e, no início de 2012, as Sedes das Unidades no Tocantins e Maranhão. As obras e serviços de engenharia financiadas por meio desta ação beneficiaram 39 Centros de Pesquisa da Embrapa (incluindo as redes vinculadas de Unidades de Execução de Pesquisa e Campos Experimentais), 03 Unidades de Serviços (incluindo rede de Escritórios de Negócios), além da Sede da Empresa.

- Três cultivares de feijão, a BRS 9435 Cometa, a BRS Estilo (grupo do carioca) e a BRS Esplendor (grupo do preto), que têm como principais características o alto potencial produtivo e a arquitetura de planta ereta proporcionam colheita direta com colhedoras automotrizes, reduzindo assim os custos com mão-de-obra na propriedade rural e dando mais segurança na colheita em relação ao feijão arrancado e enleirado, diminuindo o risco devido às chuvas na safra das águas e sequeiro.

- No âmbito do PAC, foi concluída a obra de ampliação da Sede da Embrapa. Onde também foi instalada a nova Unidade - Embrapa Estudos Estratégicos e Capacitação.

- Divulgação da Plataforma AfricaBrazil para promover a iniciativa que visa o desenvolvimento de pesquisas agropecuárias por meio de parcerias entre pesquisadores.

- Gestão da execução de 88 projetos de transferência de conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento do agronegócio, envolvendo os produtos: trigo, espécies forrageiras de gramíneas tropicais, alfafa, arroz irrigado, arroz híbrido, feijão de várzea, soja, espécies graníferas, trigo, milho, sorgo, café, produção de hortaliças, alho, mandioca, fruticultura tropical, melancia, caju, açaí, cupuaçu, uva, pêsseso, lima ácida, bovino de corte, bovino de leite, búfalo de leite, suíno, caprino, ovino, ave, rã, minhocas, resíduo sólido de desfibramento de Sisal, fertilidade do solo, adubação, dejetos de animais.

- No âmbito da atividade de Transferência de Tecnologia - TT, em 2010 com continuação em 2011, a Embrapa tem atuado fortemente de modo a garantir a disponibilização de conhecimento e tecnologias geradas a importantes programas de Governo. Um destes é o Programa Mais Alimentos, onde as atividades de articulação e gestão de ações de TT têm sido e continuarão a ser trabalhadas em conjunto com as Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs) e Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ematers). Atualmente tem-se destacado o programa voltado para a Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Nele a Embrapa participa como principal fornecedora de tecnologias voltadas para o aproveitamento e recuperação de áreas degradadas ou em processo de recuperação, para o plantio direto; a integração lavoura-pecuária-floresta; a substituição do uso de fertilizantes nitrogenados pela fixação biológica do nitrogênio e o aproveitamento de resíduos vegetais.

- Foi realizada a produção de sementes e mudas oriundas de 62 cultivares geradas pelos programas de melhoramento da Embrapa, com 26 espécies agrícolas, num total de 3.792 toneladas de sementes básicas, 211.200 mil propágulos, além de 1.126.000 sementes de palma de óleo (dendê). A multiplicação e comercialização dessas sementes básicas e mudas, realizada por uma rede de empresas produtoras de sementes e viveiristas, garante o fornecimento e o acesso à tecnologia representada pelas cultivares da Embrapa por agricultores empresariais e familiares de todo território nacional.

- Foi produzida uma nova cultivar de trigo, a BRS Pardela. Ela possui alto potencial produtivo e é adequada para fabricar pão. É resistente ao alumínio tóxico do solo e mais tolerante às doenças fúngicas. É recomendada para todas as regiões tritícolas dos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul. O trigo BRS Pardela apresentou produtividade média entre 3.500 e 5.000 quilos por hectare e resistência moderada à ferrugem da folha, moderadamente resistente às manchas foliares, manchas das glumas, ao vírus do nanismo amarelo da cevada (VNAC) e à brusone. Moderadamente suscetível ao vírus do mosaico e à giberela e resistente ao oídio.

- O sorgo para pastejo, híbridos simples BRS 802 e BRS 810, são alternativas para sistemas de produção de forragem para pecuária tecnificada, têm alto potencial de produção de matéria seca em cortes ou rebrotas sucessivas, extraordinária capacidade de rebrota e perfilhamento, alta tolerância à seca, alto valor nutritivo, alta digestibilidade e boa resistência às principais doenças foliares e ao míldio.

- Lançamento da versão beta do WebAgritec. O sistema, com acesso pela internet, permitirá aos produtores rurais e profissionais de assistência técnica e extensão rural fazerem o planejamento, a previsão e o monitoramento da produção agrícola das propriedades. O WebAgritec conta com sete módulos que permitem uma visão geral do sistema produtivo e orientam o usuário no planejamento e acompanhamento da cultura. Os módulos de zoneamento, cultivar, adubação, monitoramento, previsão, diagnóstico e multimídia contemplam, atualmente, as culturas de arroz, feijão, milho, soja e trigo. A ferramenta busca auxiliar o profissional ligado ao setor agropecuário na tomada de decisão, reduzindo os riscos inerentes à produção agrícola. Apresenta informações sobre as épocas mais favoráveis ao plantio, ou seja, com menores riscos climáticos associados; cultivares mais apropriadas; indicações de calagem e adubação para cada cultura a partir de análises do solo; previsões e tendências das condições climáticas para um período de 15 dias; e as doenças e distúrbios nutricionais que possam surgir no decorrer da safra. O sistema vai oferecer serviços com aplicação regionalizada, como diagnósticos e alertas de pragas e doenças; dados sobre clima; condições de solo e estimativas de produção. Pela utilização via web, o sistema poderá ser usado em qualquer lugar que tenha acesso à internet, facilitando a consultoria simultânea a diversas propriedades.

- Novo software de análise digital, para detecção e análise de defeitos de couros bovinos - tem como objetivo definir padrões de análise de defeitos de couros animais que substituirá a avaliação subjetiva hoje realizada pelo técnico do curtume.

- Modelagem do Seqüestro de Carbono em Sistema Integração Lavoura-Pecuária comprova que o plantio direto, associado ao sistema integrado lavoura-pecuária com rotação a cada quatro anos, é a alternativa mais eficaz para o controle da emissão de gases poluentes pela agricultura, como o dióxido de carbono, o grande vilão do

aquecimento global. O resultado é importante para subsidiar o programa de agricultura de baixo carbono, implementado no País pelo Ministério e a Embrapa.

- Irrigação para produzir mais cana-de-açúcar. Os produtores de cana-de-açúcar do Nordeste e, em especial da região Meio-Norte do Brasil, têm agora a perspectiva de maior produtividade a partir de um planejamento melhor de irrigação e da fertirrigação da cultura. Um estudo concluído este ano, revelou, em três safras, aumento de produtividade superior a 100 por cento. O trabalho definiu a lâmina de irrigação e os níveis de nitrogênio e potássio a serem aplicados por intermédio da fertirrigação. Usando uma lâmina de irrigação de 300 milímetros, no primeiro ano de execução do projeto, em 2007, os pesquisadores obtiveram o primeiro resultado expressivo da pesquisa. A produtividade de colmos foi de 138 toneladas por hectare, superando em quase 100 por cento a média histórica de 75 toneladas por hectare alcançada pela Usina Comvap, no município de União, a 56 quilômetros ao norte de Teresina, onde a pesquisa foi conduzida.

- Cerca de 2 mil pessoas, entre extensionistas, produtores, multiplicadores e formadores de opinião, participaram de vinte eventos, organizados pela Embrapa Café, em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. O trabalho faz parte do Programa Café Seguro, cujo objetivo principal é repassar aos cafeicultores informações sobre o uso de agrotóxicos e os limites máximos de resíduos adotados nos países importadores do produto brasileiro. Além de falar sobre a importância de boas práticas agrícolas, os pesquisadores da Unidade têm explicado sobre o uso correto dos agroquímicos nas lavouras de café para incrementar a qualidade do produto destinado à exportação.

PROGRAMA: QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Gerente do Programa

Francisco Sérgio Ferreira Jardim

Gerente Executivo

Luiz Chaguri Neto

Objetivo

Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Público-Alvo

Agricultores, estabelecimentos produtores e comerciais, laboratórios, certificadores, reembaladores e armazenadores de insumos agropecuários.

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010(LOA + Créditos):		Liquidado/Realizado 2010	
Orçamento Fiscal:	23.830.000,00	Empenho Liquidado:	14.365.185,00
Investimento das Estatais:	<u>2.122.000,00</u>	Realizado Estatais:	<u>2.078.591,00</u>
	25.952.000,00		16.443.776,00
Autorizado Acumulado 2008/2010(LOA + Créditos):		Liquidado/Realizado Acumulado 2008/ 2010:	
Orçamento Fiscal:	60.267.361,00	Empenho Liquidado:	42.798.053,00
Investimento das Estatais:	<u>6.519.029,00</u>	Realizado Estatais:	<u>5.860.580,00</u>
	66.786.390,00		48.658.633,00
RAP Inscrito 2010:		RAP Pago 2010:	
	7.598.291,00		3.048.598,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010:		RAP Pago Acumulado 2008/2010:	
	7.986.313,00		5.578.875,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
Taxa de Conformidade de Defensivos Agrícolas - PERCENTAGEM	85	01/01/2004	96	12/2010

Fonte: CFA/DDIV/SDA

Taxa de Conformidade de Corretivos Agrícolas - PERCENTAGEM	83	31/12/2006	83	12/2010
--	----	------------	----	---------

Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA

Medidas corretivas necessárias: Realizar ações de acompanhamento nas empresas para avaliar a necessidade de adequação dos registros do produto, pois não há confirmação agrônômica que os produtos mantenham as garantias apresentadas por ocasião dos registros concedidos. Decorridos anos dos registros, há a possibilidade de alterações das composições químicas das rochas exploradas, matéria prima dos produtos, podem ter se modificado, ensejando a necessidade das empresas adequarem seus registros.

Justificativa: A responsabilidade pela qualidade dos corretivos é do setor privado. Nos últimos anos a taxa de conformidade dos corretivos vem se apresentando abaixo do esperado para estes insumos, que possuem processo de produção relativamente simples. A principal ação da área de fiscalização é orientar e motivar as empresas a reverem seus registros de produtos para adequá-los à realidade dos resultados do controle de qualidade.

Taxa de Conformidade de Fertilizantes Minerais - PERCENTAGEM	84	31/12/2006	89	12/2010
--	----	------------	----	---------

Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA

Medidas corretivas necessárias: Foi estabelecida estratégia diferente de fiscalização, priorizando as empresas com menor índice de conformidade, visando identificar os pontos críticos onde existem maiores chances de ocorrência de não conformidades. Também está sendo elaborada legislação que implante o Programa de Boas Práticas de Fabricação, com a finalidade de eliminar nas Empresas os procedimentos inadequados na fabricação de fertilizantes.

Justificativa: A responsabilidade pela qualidade dos fertilizantes é do setor privado. O poder público, por meio da fiscalização, procura orientar e também exercer seu papel de estado no controle de qualidade de seus produtos e quando detectados no mercado, aplicar as penalidades previstas na legislação.

Taxa de Conformidade de Inoculantes - PERCENTAGEM	61	01/12/2006	98	12/2010
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA				

Principais resultados alcançados em 2010

- Merece destaque a ação “Fiscalização de Sementes e Mudas” na melhoria da qualidade de sementes produzidas, refletindo diretamente na satisfação do usuário. A fiscalização ostensiva aos "produtores clandestinos", a celeridade nos atendimentos das denúncias e as ações pró-ativas do setor tem culminado na retirada do mercado de sementes de baixa qualidade, minimizando os custos dos produtos e aumentando, portanto a sua competitividade.
- Outra ação a ser destacada é a “Fiscalização de produtos de Uso Veterinário”, que alcançou 107% da meta prevista, como consequência da concentração da fiscalização nos Estados, onde a representatividade do Insumo é significativa. A fiscalização foi realizada em mais de 90% dos estabelecimentos registrados no MAPA, o que possibilitou o controle da qualidade daqueles insumos.
- A ação que trata da “Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes” alcançou o resultado de 80% da meta. A fiscalização foi intensificada nos produtos que apresentaram maiores problemas de conformidade e nos Estados da Federação em que esses problemas aconteceram com maior frequência.
- A ação “Fiscalização de Agrotóxico e Afins”, que atua com base no universo dos estabelecimentos e produtos registrados no MAPA, superou as metas, alcançando 132% do previsto. A concentração de 90% das Indústrias no estado de São Paulo e o fato de 85% das importações ocorrerem pelo porto de Santos, fazem daquele Estado o mais importante para a execução da ação. A qualificação e o número de fiscalizações frente ao universo amostral foram à tônica da modernização da ação de fiscalização de agrotóxico. A amostra fiscalizada é representativa para atestar a conformidade do

setor, quanto aos seus produtos. Trata-se de um insumo de largo uso na agropecuária brasileira e seu controle deve ser uma preocupação permanente do Estado.

PROGRAMA: SEGURANÇA DA SANIDADE NA AGROPECUÁRIA

Gerente do Programa

Francisco Sérgio Ferreira Jardim

Gerente Executivo

Ênio Antonio Marques Pereira

Objetivo

Minimizar o risco de introdução e disseminação de pragas e doenças que afetam a produção agropecuária, atendendo às exigências de padrões fitozoossanitários dos mercados internos e externos.

Público-Alvo

Produtores, consumidores, exportadores, importadores, transportadores, inclusive passageiros, armazenadores e demais integrantes da cadeia produtiva agropecuária.

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010(LOA + Créditos): 241.644.468,00	Empenho Liquidado 2010: 98.114.353,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 676.208.668,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 328.217.616,00
RAP Inscrito 2010: 137.049.992,00	RAP Pago 2010: 18.482.640,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 143.162.820,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 54.347.189,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
Taxa de Incidência da Doença Cancro Cítrico - porcentagem (%)	0,30	01/07/2007	0,20	12/2010

Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA

Justificativa: O estado de São Paulo, com quase 70% da área plantada com cítricos no país, vem mantendo o cancro cítrico com baixíssima incidência, com um efetivo controle desta praga, com baixo índice de plantas doentes.

Incidência da Praga Cydia Pomonella - município	3,00	01/07/2007	2,00	12/2010
--	------	------------	------	---------

Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA

Medidas corretivas necessárias: Intensificação das medidas de erradicação previstas na IN MAPA nº 48/2007. Esperava-se que a doença estivesse erradicada em Santa Catarina, entretanto foi novamente constatada nessa área.

Justificativa: Em 2010 ocorrências detectadas em Vacaria/RS (49 capturas) e Lages/SC (1 captura).

Área Declarada Livre de Febre Aftosa com Vacinação - km²	1.350.461,71	31/12/2007	4.944.883,46	12/2010
---	--------------	------------	--------------	---------

Fonte: Organização Mundial de Sanidade Animal - OIE

Medidas corretivas necessárias: Os estados das regiões Norte e Nordeste devem melhorar muito em relação à pessoal e vigilância da enfermidade, para alcançar o status de livre de febre aftosa com vacinação.

Justificativa: Faltou comprometimento dos governos estaduais das regiões norte e nordeste para implantação de zonas livres de febre aftosa com vacinação.

Área Declarada Livre de Febre Aftosa sem Vacinação - km²	95.346,18	31/12/2007	95.346,18	12/2010
---	-----------	------------	-----------	---------

Fonte: Organização Mundial de Sanidade Animal - OIE

Justificativa: A meta já foi alcançada, adotando-se medidas de prevenção para manutenção da situação alcançada de livre de febre aftosa SEM vacinação. A área corresponde ao território do Estado de Santa Catarina.

Área com Plantéis Avícolas Certificados pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola - UNIDADE	1.600	01/08/2007	1.530	12/2010
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA				
Justificativa: As certificações são feitas por núcleos e uma granja pode ter mais de um núcleo.				
Área Livre de Sigatoka Negra – UNIDADE: km²	2.426	01/06/2009	2.494	12/2010
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA				
Medidas corretivas necessárias: Sensibilização de Unidades da Federação para adesão ao programa de áreas livres de sigatoka negra.				
Justificativa: O numero de municípios livres da sigatoka negra foi reduzido com a perda da condição de área livre pelo estado do Tocantins.				
Número de Estabelecimentos Certificados como Livres ou Monitorados para Brucelose e Tuberculose Bovina e Bubalina – UNIDADE	0	08/01/2004	129	12/2010
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA				
Justificativa: Está em curso o Projeto Arroio do Meio, em 6 municípios do Rio Grande do Sul, com 2.821 estabelecimentos de criação de bovinos em processo de certificação como livres de brucelose e tuberculose. Previsão para finalização no primeiro semestre de 2011.				
Numero de Ocorrências de Raiva Bovina – UNIDADE	2.454	02/12/2006	1.327	12/2010
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA				
Medidas corretivas necessárias: Incremento do quadro de pessoal nos órgãos estaduais e nas superintendências do MAPA.				
Justificativa: Alguns estados implantaram a obrigatoriedade de vacinação contra a raiva dos herbívoros em áreas endêmicas, razão pela qual houve decréscimos das ocorrências dessa enfermidade.				

Numero de Ocorrências de Casos da Doença da Vaca Louca – UNIDADE	0	01/12/2001	0	12/2010
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA				
Justificativa: A doença nunca foi registrada no país e as medidas de prevenção recomendadas internacionalmente e adotadas internamente serão mantidas em 2011.				
Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras - PERCENTAGEM	90	31/12/2002	94	12/2009
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA				
Justificativa: A implementação do Sistema de Informações Gerenciais da Vigilância Agropecuária Internacional - SIGVIG, informatizando procedimentos técnicos e operacionais, permitirá melhorar e agilizar o tratamento das importações e exportações de insumos e produtos agropecuários.				

Principais resultados alcançados em 2010

- A posição atual do Brasil de grande produtor de alimentos, com significativa participação no comércio internacional de produtos de origem animal e vegetal, foi determinante para a modernização e fortalecimento do sistema de defesa agropecuária do país. Desta forma, foi possível garantir a segurança e a inocuidade dos alimentos comercializados no mercado interno e manter o país em posição condizente com as novas oportunidades e desafios do comércio internacional.
- A capacidade do setor agrícola de reagir contra as ameaças contemporâneas de doenças dos animais e pragas dos vegetais é mais complexa e desafiadora agora do que no passado, criando vulnerabilidade ainda maior para o setor e requerendo uma maior consciência dos governantes para apoiar adequadamente as ações sanitárias e fitossanitárias.
- As ações na área de sanidade agropecuária não têm um comportamento de resposta imediata a ações adotadas. Em muitos casos as evoluções intermediárias nos controles não são refletidas nos sistemas de avaliação na mesma proporção em que ocasionam resultados no ponto de vista prático. No campo das exportações de

produtos da agropecuária brasileira constata-se a abertura e consolidação de mercados que em algum momento estiveram sob ameaça. Resultados como a solução de problemas com relação à exportação de carne bovina para a União Européia tiveram andamento efetivo durante o ano, o que resultou em ótima avaliação na última missão da União Européia ao Brasil. Da mesma forma, foram iniciadas as exportações de soja para a Rússia, as negociações para abertura dos mercados coreano, japonês, norte-americano, mexicano, canadense, chinês, indonésio, etc.

- Com relação aos resultados para a produção agropecuária no Brasil como um todo, pode-se comentar que o nível de controle no campo da sanidade de animais e vegetais e seus produtos avançou nesse último ano, sendo um ponto de destaque a aproximação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e dos órgãos estaduais correspondentes, o que tem permitido alinhamento de ações e maior racionalização das atividades. O papel de coordenação do Ministério está sendo reforçado com a integração de sistemas informatizados que buscará uniformização de informações entre os diversos entes do sistema de defesa agropecuária, permitindo aos diversos atores terem informações rápidas e completas e com forte interação entre os diversos elos que compõem o sistema nos níveis federal, estadual e municipal. Dentre as áreas envolvidas com esse programa merece destaque:

- Manutenção das ações de controle mosca da carambola no Estado do Amapá resultando em contenção da praga nesse estado. Garantia do status de Livre de *Bactrocera carambolae* das demais 26 unidades federativas, o que resulta na garantia das exportações no agronegócio da fruticultura e na qualidade de produtos no mercado interno. O estabelecimento da praga no Brasil levaria a perdas diretas e indiretas de aproximadamente US\$ 150 milhões anuais no setor da fruticultura.

- O apoio à campanha de erradicação do cancro cítrico resultou na diminuição do nível de contaminação nas áreas com ocorrência da praga, aumento de produção e continuidade da exportação de frutas frescas para a União Européia e outras áreas. A medida preserva também produtores de frutos de todo o país, em especial os Estados da Bahia e de Sergipe, que são os maiores produtores de citros do país, depois de São Paulo, e que não apresentam a ocorrência da praga em seus territórios.

- A febre aftosa não é registrada no país desde abril de 2006, o que corresponde a quase cinco anos sem nenhum caso da doença no território nacional. O Brasil conta com o reconhecimento internacional, pela Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, de zona livre de febre aftosa em dezesseis Unidades da Federação e em parte do território de dois estados brasileiros. Foram vacinados contra a febre aftosa 195 milhões de bovinos e bubalinos. As áreas do país ainda não livres de febre aftosa, como os estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e parte do Estado do Pará são classificados nacionalmente como de risco médio para febre aftosa, o que significa que reúnem as condições básicas para buscar o reconhecimento de área livre da doença. Os estados do Amazonas, Amapá e Roraima ainda necessitam de maior atenção para que avancem no processo de erradicação da febre aftosa. O Ministério vem trabalhando intensivamente em áreas consideradas de maior risco para a febre aftosa, como a região da calha do Rio Amazonas, onde foram realizadas três operações de vacinação oficial e o recadastramento das propriedades rurais. Essas operações, iniciadas em 2008, com continuação em 2010, associadas à estruturação do serviço veterinário estadual, mediante liberação de recursos federais por convênio, viabilizará as condições necessárias para a obtenção da condição de zona livre de febre aftosa na região.

- Avanços no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal foram observados durante o ano de 2010, atingindo o total de 2.821 estabelecimentos rurais em processo de certificação como livres de brucelose e tuberculose. Está em curso o Projeto Arroio do Meio, envolvendo 6 municípios do Rio Grande do Sul, para certificação de estabelecimentos livres de brucelose e tuberculose bovina, com engajamento da indústria de lácteos da área e previsão para finalização no primeiro semestre de 2011.

- A encefalopatia espongiforme bovina - EEB, conhecida como doença da vaca louca continua exótica no Brasil. As medidas de mitigação de risco adotadas no país podem impedir a propagação da doença, na eventualidade de sua ocorrência.

- Houve incremento das ações de vigilância sanitária para manutenção da zona livre de peste suína clássica - PSC, que permanece sem casos da doença desde 1998. A área correspondendo a cerca de 50% do território nacional, onde estão localizados

54% dos estabelecimentos de criação de suínos, correspondendo a 81% do rebanho nacional, 87% das matrizes alojadas e 93% das indústrias frigoríficas de suínos.

- No âmbito da Vigilância Agropecuária Internacional foram adotadas medidas para atualização e melhoria dos procedimentos de fiscalização das importações e exportações de produtos e insumos agropecuários, com atualização do Manual de Procedimentos Operacionais do Vigiaagro. Foram intensificadas as ações de articulação e integração com os demais órgãos federais que atuam na fiscalização do trânsito internacional de produtos agropecuários em portos, aeroportos internacionais e postos de fronteira.

- Medidas para simplificação dos procedimentos e garantias de segurança nas importações e exportações de produtos e insumos agropecuários, apresentados à Câmara de Comércio Exterior. Foi também iniciada a implantação do Sistema de Informações Gerenciais de Importação e Exportação do Vigiaagro e executadas auditorias técnicas e operacionais nas Unidades do Vigiaagro em todo país.

- A ocorrência de greening permanece restrita aos Estados de São Paulo e Paraná e aos três focos localizados em Minas Gerais. Intensa campanha de divulgação para erradicação de plantas doentes e utilização de mudas sadias foi realizada. Nova instrução normativa sobre a praga proporcionou maior efetividade às ações dos órgãos de defesa agropecuária para conter o seu avanço.

- Três campanhas de educação sanitária junto aos usuários do transporte internacional foram realizadas, com vistas a reduzir o risco de introdução de pragas e doenças pela entrada no país de produtos e insumos agropecuários.

- Ações nas áreas urbanas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, incluindo a erradicação no Município de Bom Jesus – RS permitiram praticamente a eliminação da lagarta da macieira (*Cydia pomonella*) do País, preservando o agronegócio de maçã que envolve cerca de 50.000 mil empregos diretos. A expectativa é a sua erradicação do país em 2012.

- A manutenção do sistema de manejo de risco da sigatoka negra propiciou o acesso de quatorze estados brasileiros aos mercados interno e internacional da banana. Outros doze estados foram caracterizados como “área livre de sigatoka negra”.
- Mosca das cucurbitáceas: a manutenção de áreas livres nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, e de sistema de mitigação de risco da praga nos estados de Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo, possibilitou as exportações de cucurbitáceas para os Estados Unidos, Argentina e Uruguai.
- O reconhecimento do Estado da Bahia como área livre do mofo azul do tabaco, permitiu a exportação de tabaco produzido na Bahia para a China.

PROGRAMA: SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Gerente do Programa

Francisco Sérgio Ferreira Jardim

Gerente Executivo

Luiz Chaguri Neto

Objetivo

Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos consumidores.

Público-Alvo

Produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas de mercadorias e consumidores.

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010 (LOA + Créditos): 77.492.789,00	Empenho Liquidado 2010: 59.449.000,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 240.263.082,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 187.720.391,00
RAP Inscrito 2010: 18.134.447,00	RAP Pago 2010: 19.917.128,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 20.981.648,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 40.053.100,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
Índice de Conformidade de Produtos de Origem Animal e Vegetal - número índice	0,74	12/01/2005	0,75	12/2010
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA/Dipov/Dipoa				
Medidas corretivas necessárias: Ajustes na Programação de execução física.				
Justificativa: Adequação do Plano Operativo à disponibilidade da infra-estrutura instalada.				
Número de Estabelecimentos de Produção de Alimentos e Bebidas com Controle Sanitário - UNIDADE	3.800	15/08/2003	6.490	12/2010
Fonte: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – Dipoa/SDA				
Medidas corretivas necessárias: Reavaliar o Indicador para o próximo PPA.				
Estabelecimentos com Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) - UNIDADE	250	15/08/2003	229	12/2010
Fonte: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – Dipoa/SDA				
Medidas corretivas necessárias: Ajustes na Programação de Execução Física em 2011.				
Justificativa: Adequação da Infraestrutura disponibilizada à Ação nas SFAs. Adequação do Plano Operativo.				
Índice de Qualificação da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários - Índice numérico	0,0	01/07/2007	0,47	12/2010
Fonte: Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA, Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial - CGAL/SDA				
Medidas corretivas necessárias: 1. Aumentar a capacidade operacional da rede laboratorial				

com a ampliação de análises realizadas pela rede credenciada, aquisição de equipamentos modernos;

2. Implantação de Metodologias com respostas analíticas mais rápidas e em maior volume;

3. Renovação do Termo de Cooperação Técnica com o CNPq para fortalecimento e apoio à Pesquisa,

4. Desenvolvimento e Validação de Métodos Analíticos por meio de concessão de Bolsas de Fomento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq.

5. Homologação do módulo SAC/SIPE/SISLAB, Serviço de Auditoria e Credenciamento/ Sistema Informatizado de Gestão Laboratorial e do Sistema de Informações Gerenciais para Laboratórios de Resíduos e Contaminantes em Alimentos;

6. Sistema Informatizado de Gestão Laboratorial (SIGLA/SISLAB),

7. Reconhecimento pelo INMETRO da certificação dos Lanagros SP, MG e RS na ABNT NBR ISO/IEC 17025

Justificativa: 1. Adequação das Instalações às demandas dos usuários da Rede de laboratórios;

2. Existência de Padrões de Identidade e Qualidade dos Produtos analisados;

3. A qualidade das análises laboratoriais realizadas é assegurada através da capacitação do corpo técnico,

4. Capacitação para monitoramento dos laboratórios credenciados e adequação da rede às normas de qualidade como a ABNT-NBR- ISO/IEC 17025

5. Permite a gestão dos dados referentes à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

6. Ser reconhecido internacionalmente em sistema de gestão da qualidade.

Principais resultados alcançados em 2010

- Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal: os resultados obtidos refletem a performance da ação do Estado, que por meio de Inspeções e Fiscalizações em estabelecimentos frigoríficos, abatedouros e outros, busca permanentemente o controle higiênico-sanitário dos estabelecimentos e a sanidade dos produtos.

- A ação de Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais é executada no sentido de garantir a qualidade de produtos de origem vegetal e o aspecto higiênico-sanitários dos estabelecimentos embaladores, processadores e manipuladores de produtos e subprodutos de valor econômico e que possuam padrões de qualidade e identidade, destinados a alimentação humana. A ação contribuiu de maneira positiva para o objetivo do Programa e teve resultados superiores ao programado.

- A Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal atua especificamente em estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos e subprodutos e derivados de origem vegetal. Houve alteração da meta de 5.000 estabelecimentos previstos inicialmente na LOA; para 3.185 estabelecimentos em função da alteração do foco da fiscalização, onde priorizou-se a aplicação da Lista de Verificação (Port. SDA 272/2010), que demanda mais tempo do Agente Fiscalizador no estabelecimento, porém com eficácia maior. O número de estabelecimentos produtores que se submeteu à lista de verificação foi de 2.919 o que proporcionou o alcance superior a 80% das metas. A revisão dos Instrumentos Legais existentes está sendo executada pela Coordenação, objetivando a agilização e desburocratização nos processos de registros de produtos, importação de vinhos e bebidas. No período foram entregues às 27 unidades descentralizadas do MAPA, o Manual de Procedimentos Padronizados de Fiscalização e está em implantação o Manual de Procedimentos das Auditorias. Uma oportunidade de melhoria vislumbrada pela ação é com relação à infraestrutura laboratorial, que está aquém do ideal para atender a demanda da ação; Revisão e criação de padrões de identidade e qualidade de bebidas, rotulagem de embalagens.

- A Ação de Fiscalização de Atividades com Organismos Geneticamente Modificados acompanha e monitora as atividades de pesquisa, produção, armazenamento, comercialização e importação, envolvendo organismos geneticamente modificados. O resultado obtido reflete basicamente fiscalizações na Cultura do milho. Todas as atividades que se relacionam, estão sob controle desta ação. Com relação ao Controle de Resíduos e Contaminantes, foram coletadas 56.190 amostras nos setores produtivos de bovinos, aves, suínos, equinos, leite, mel, ovos e pescado. Ressalte-se que a condução destas ações proporciona garantias de segurança dos alimentos aos consumidores brasileiros e a manutenção/abertura de mercados para os produtos de origem animal e vegetal.

PROGRAMA: GESTÃO DA POLÍTICA AGROPECUÁRIA

Gerente do Programa

Edilson Guimarães

Gerente Executivo

José Maria dos Anjos

Objetivo

Coordenar a formulação, o planejamento e a execução da política agropecuária, gerar e difundir dados e informações de produtos específicos, visando à garantia de abastecimento, à sustentação da renda e à competitividade do agronegócio brasileiro

Público-Alvo

Governo Federal

Execução:

Quadro Síntese da Execução financeira: R\$ 1,00

Autorizado 2010 (LOA + Créditos): 89.202.205,00	Empenho Liquidado 2010: 52.007.139,00
Acumulado 2008/2010 (LOA+Crédito): 217.762.830,00	Empenho Liquidado Acumulado 2008/2010: 133.670.573,00
RAP Inscrito 2010: 17.904.074,00	RAP Pago 2010: 10.694.229,00
RAP Inscrito Acumulado Líquido 2008/2010: 21.820.440,00	RAP Pago Acumulado 2008/2010: 20.329.164,00

Indicador (es)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2010	
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração
Grau de Alinhamento entre o Planejamento Estratégico e o Operacional - %	20	31/12/2006	100	12/2010
Fonte: Assessoria de Gestão Estratégica - AGE				
Índice de Capacitação em Competências - Hora	7	31/12/2005	44	12/2010
Fonte: CGDP / SE e CGRH / SPOA / SE / MAPA				
Medidas corretivas necessárias: Como o ÍNDICE DE CAPACITAÇÃO EM COMPETÊNCIAS tem como Unidade de Medida "HORAS" e a fórmula para cálculo é em percentual (Total de horas investidas em capacitação / Total de pessoas capacitadas no período)*100, o Indicador fica comprometido e não fornece parâmetros para análise das capacitações do MAPA. Sugerimos, na época de revisão do PPA, alterar a unidade de medida para percentual.				
Índice de Satisfação com a Comunicação Interna no MAPA - %	20	31/12/2005	0	12/2010
Fonte: Assessoria de Gestão Estratégica - AGE - Pesquisa interna / MAPA				
Justificativa: Este índice é aferido por meio de Pesquisa de Satisfação, a qual não foi realizada neste ano.				
Taxa de Melhoria dos Processos-chave de Trabalho - %	5	01/01/2007	52	12/2010
Fonte: CMI / CGPLAN / SPOA / SE - MAPA				
Medidas corretivas necessárias:				